4.º ANO — LISBOA—SEGUNDA-FEIRA, 25 DE AGOSTO DE 1924 — N.º 1038

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: C. 3:195 Redacção: C. 3:194
Endereço telegrafico: DIBOA

TEVE ontem o seu desfecho a pendencia suscitada entre os srs. capitão Cunha Leal e major Travassos Valdez, por motivo de algumas frases registadas pelo *Diario de Lisboa*, no relato do julgamento do sr. comandante Filomeno da Camara.

Conforme se vê das actas hoje publicadas nalguns jornais da manhã, o sr. Cunha Leal declarou que as suas frases, «salvo qualquer pequena variante, quanto á forma, foram as reproduzidas no *Diario de Lisboa*», tomando delas inteira responsabilidade.

O duelo ao sabre realisou-se ás 7 da manhã, na Estrada da Pontinha. Ao fim de seis assaltos violentos, o sr. major Travassos Valdez recebeu um profundo golpe no ante-braço que impediu a continuação do combate.

* * *

ESTAMOS no tempo das crises: o avestruz que tanto abundava, na Africa do Sul, entrou em franco declinio, pois o seu numero desceu de 900:000 para 120:000.

As suas penas começam a escassear e portanto a subir de preço. E' legitimo supor que venham a tornar-se tão caras que só apareçam nos chapeus das milionarias.

Em tal caso, as filhas de Eva que as não possam uzar devem acolher-se á sombra fatal da arvore do Bem e do Mal.

* * *

EM Madrid, não chovia ha quatro meses. Ante-ontem desabou sobre a formosa cidade do Manzanares uma chuvada que durou todo o dia. Foi uma lavagem geral. A temperatura abrandou e a alegria dos madrilenos aqueceu. O bom ou o mau tempo é um elemento importante do caracter dos povos. Este lugar comum merece ser lembrado, para que se não diga que o homem é o unico senhor dos seus destinos.

* * *

O *Mundo* ocupa-se hoje da tremenda crise em que se debate a imprensa.

Como vão viver os jornais?

Se o publico os não amparar, irão desaparecendo uns após outros, aumentando assim a turba dos sem trabalho.

Quando estes forem em grande numero, eles proprios farão o jornal em plena rua.

* * *

TODAS as misericordias se queixam da sua falta de recursos: não têm dinheiro para manter hospitais, asilos e creches.

Como nós teimamos em encarar a nossa crise como uma pugna de ambições pessoais, não nos devemos espantar, se dentro de pouco tempo não nos restar outra esperança senão esta — considerar todo o país uma grande misericordia.

* * *

UM caso curioso: Uma carta expedida de Lisboa para a Africa Oriental em 25 de julho de 1922, e devolvida por não ter sido encontrado o destinatario, só agora foi recebida pelo remetente. Mas o interessante dêste caso é que da Beira ao Terreiro do Paço levou um ano e do Terreiro do Paço ao Calhariz, um ano e um mês!

* * *

NÃO podendo exercer as funções de vogal da Comissão Permanente de Direito Maritimo Internacional o dr. Antonio Cerqueira, foi nomeado para o substituir o dr. Candido Sotto Mayor Junior.

A POLITICA

(Notas de ferias)

O que se chama politica em ferias é uma forma quasi espirituosa de reconhecer que os contribuintes nunca recebem feridas mortais.

* * *

Os srs. drs. Afonso Costa, Alvaro de Castro e Domingos Pereira, que já foram presidentos de ministerio, veraneiam para os lados da Serra da Estrela.

Que belas paisagens! Que lufadas de ar puro!

Esperamos que das suas conferencias, dos seus jantares e dos seus brindes saia um governo tão forte e salvador que os três estadistas sejam um pouco mais pequenos que a sua obra.

Entre nós ha sempre o perigo de os homens celebres, com a sua grandesa, tirarem ao povo a vista de Portugal.

* * *

De tempos a tempos um deputado grita: — «O governo não tem ideias nem orientação!»

E' assim que se preparam os alargamentos da circulação fiduciaria.

* * *

Porque votaram os parlamentares um aumento de subvenção que os torna principes do funcionalismo? Como não podem estabilisar o escudo, resolveram meter dinheiro na bolsa e lêr só depois de jantar as cotações cambiais. Eis como se adquire coragem para as grandes comoções.

* * *

Quando se discute a questão dos tabacos ha sempre quem julgue que o assunto é nacional. E' disto que se queixa a Companhia que não é do tamanho do país.

* * *

A moção do sr. Antonio Maria da Silva visava a tornar *inviolavel* o sr. Rodrigues Gaspar. Este apressou-se a passar a *viola* para as mãos do sr. ministro das Finanças.

O sr. Daniel Rodrigues disse-lhe:

—«Não estou para cantigas.»

* * *

Um bacharel em direito implorou ha dias, de certo politico um lugar qualquer para poder ser util ao país. O implorado respondeu-lhe:

—«Que pena não ter você aparecido ha mais tempo que ia para governador civil de tal distrito!»

—«A mim serve-me seja o que fôr.»

—«Então vai ser nomeado administrador de concelho.»

* * *

Alguem assegurou ao sr. Rodrigues Gaspar que tinha que ser governo atê o fim do ano. Resposta do nosso primeiro ironista:

—«Assim o espero, com a ajuda de Deus. Da sua não falo, porque não conto com os amigos. Outra não direi dos meus adversarios.»

Será verdade?

* * *

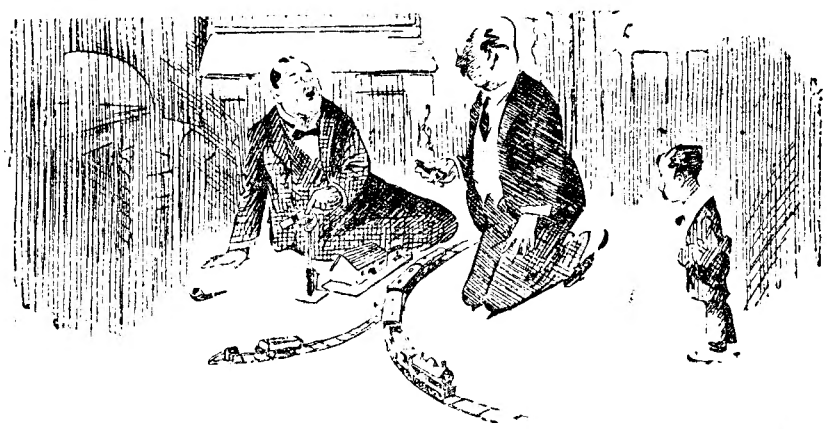
O parlamento votou 15:000 contos para estradas.

Por onde devem começar as reparações?

Resposta dum cacique manhoso:

—«Naturalmente, pelas estradas mais percorridas pelos eleitores.»

Compensação...



—Sabes qual é a melhor maneira de se escapar aos desastres ferroviarios?
—Não.
—E' passar o verão em Lisboa...

NA imprensa estrangeira, tem-se discutido, nos ultimos dias, as responsabilidades da guerra, pelo facto do sueco Branting as atribuir todas á Alemanha.

O dr. Delbruck escreveu-lhe uma carta, que os jornais publicaram, onde sustenta opinião oposta.

No seu entender, quem provocou o rompimento das hostilidades foi a França.

Este problema tem todas as probabilidades de ficar insoluvel. O mesmo acontecerá ás futuras guerras.

Os povos pegam em armas, sem saberem porquê nem para quê.

No dia em quê a vitoria se inclina para um dos lados, a derrocada é tamanha que a averiguação das responsabilidades fica a cargo dos vencidos.

* * *

FOI posta á venda em todas as livrarias a quarta edição do livro do brilhante escritor André Brun, *A matta das trincheiras*, que atinge o seu duodecimo milhar.

Com esta reedição a livraria Guimarães & C.ª tem lançado no mercado oitenta e dois mil volumes do autor de *A visinha do lado*, *Dez contos em papel*, *Folhinha de qualquer ano*, etc.

Com a reedição dos livros esgotados e a edição de livros novos prontos a entrar no prelo, André Brun deve prefazer, nos meados do ano proximo, um total de cem mil volumes em vinte obras.

* * *

UM grupo de arqueologos, autorisado pelo governo egipcio, procedeu a novas excavações no Vale dos Reis, descobrindo três tumulos que são muito mais antigos que o de Tutankhamon.

A recentissima celebridade deste rei-mumia está em vesperas de murchar.

O esquecimento vai cair sôbre ele, seculos e seculos. Se um dia o despertarem, talvez ele diga ironicamente:

—«Deixem-me em paz, porque já não tenho nada que roubar».

* * *

COMO o exclusivo da fabricação dos fosforos e isca termina em 24 de Abril do proximo ano, a fim de averiguar-se qual o regimen que de futuro ha-de ser adotado, foi nomeada pelo sr. ministro das Finanças uma comissão de que fazem parte os srs. Velhinho Correia, Constancio de Oliveira, Carlos de Vasconcelos, dr. Pinto Barriga e José de Campos Pereira.

* * *

CONTINUA nos jornais a discussão sôbre os touros de morte. Parece que a maioria do país os não deseja. Não é caso para felicitar os touros nem os seus defensores, porque quanto mais branda e amavel fôr a crueldade dos homens tanto pior será a sorte dos animais.

* * *

CONTINUA a afirmar-se que, antes do fim do ano, a politica portuguesa sofrerá profundas modificações, reorganisando-se o P. R. P. e formando-se um governo que encontrará para a nossa situação as soluções ha tanto tempo buscadas.

* * *

COMEÇOU a publicar-se em Cascais um semanario *A Voz Republicana*, dirigido pelo sr. João Carlos de Oliveira Leone, que se propõe defender os interesses do concelho.

T. S. F.

Dia 25

LONDRES—365m—20 h. «The Blacksmith's Serenade»—20 h. 30 m.: Paginas de Dickens—22 h.: Hora, boletim e noticias—22 h. 30 m.: Jazz do Savoy Hotel.

BOURNEMOUTH—385m—20 h. ás 23 h. 30 m: Retransmissão do programa de Londres.

Dia 26

LONDRES—19 h. 30m.: Canções e orquestra—22 h: Hora, boletim e noticias—22 h. 30 m. ás 23 h. 45 m.: Musica de dança do Gleneagles Hotel de Glasgow.

BOURNEMOUTH—20 h. 15: Canto e musica pela orquestra municipal—22 h.: Retransmissão de Londres—22 h. 30 m. ás 23 h.: Musica de dança.

Dia 27

LONDRES—20 h.: Concerto—21 h.: Solos de piano e violoncelo—22 h.: Hora, boletim e noticias—22 h. 35 m. ás 23 h. 30 m.: Jazz do Savoy Hotel.

BOURNEMOUTH—20 h. 15 m.: Canto e musica pela «The Besses O' Th' Barn Band»—22 h. ás 23 h. 30 m: Retransmissão do programa de Londres.

Considera-se como «record» de alcance em telefonia sem fios, a ligação que Marconi conseguiu estabelecer entre a Inglaterra e a Australia (Poldh-Sydney). O tipo de lampada êmissora empregado foi o de refrigeração por agua, fabricada pelo Philips, e a transmissão foi feita com ondas curtas.

A escuta

Ha amadores que, por economia, contentam-se com a compra de um escutador telefonico em vez de um capacete de dois escutadores. E' preciso não se ignorar que por este processo se diminui consideravelmente a força da audição. Além disso, usando-se o capacete, ficam livres as duas mãos para a manobra de todos os manipulos do posto. Usando-se o escutador simples é preciso agarra-lo com a mão e o contacto desta com a caixa não só enfraquece a recepção como muitas vezes provoca a «décrochage».

Quando se intercalam directamente os escutadores no circuito filamento-placa dum posto de lampadas, é preciso que elês tenham pelo menos uma resistencia de 2000 ohms; quando se emprega um transformador especial de saida, os escutadores que se ligarem ao seu secundario podem ter uma resistencia mais baixa.

Quando a audição deve ser escutada por varias pessoas usando-se um só aparelho e varios capacetes telefonicos, estes devem ser ligados em serie para que se enfraqueça o menos possivel a intensidade da recepção.

Quando se fazem convites para uma audição, dá-se geralmente pouca importancia ao facto da escuta com telefones ser infinitamente superior pela nitidez, acabamento e pianos na musica, á de qualquer outro processo de audição. Mas sem duvida que tambem tem inconvenientes.

Somos de opinião que, apesar de tudo o que se possa dizer, o telefone individual conserva toda a sua superioridade. E uma vez que se fez a comparação, parece-nos incontestavel que o valor artistico do seu rendimento aumentou consideravelmente depois da invasão dos «haut-parleurs». Mas não só é dispendioso comprar varios capacetes telefonicos como é limitado o numero dos que se podem ligar simultaneamente a um aparelho. Assim só um pequeno numero de felizes previligiados podiam gosar um concerto radiofonado, ainda que se diminua este inconveniente desmontando os capacetes e entregando um escutador a cada pessoa.

O que acabamos de dizer a favor do telefone individual não impede que, em certos casos, seja necessario renunciar ao capacete para adoptar o «haut parleur». E além disso os construtores ainda não disseram a ultima palavra no assunto.

Cada amador tem portanto a liberdade de formar uma opinião com conhecimento de causa.

A. Casquilho

Planeta Marte

NEW-YORK, 23 — O sabio astronomo Shmidt conseguiu traduzir os sinais misteriosos apreendidos pela T. S. F. que se julgam enviados pelos habitantes do planeta Marte, tendo descoberto que o que eles pretendem é saber quem são os vendedores das celebres navalhas de barba da marca «Rugra», cuja ama chegou até eles.

N. R. — Já informamos aquele sabio astronomo que as navalhas de barba e tesouras de inexcedivel qualidade, marca «Rugra» se acham á venda em todos os bons estabelecimentos de ferragens e quinquilharias de Lisboa.

A'S PESSOAS DE BEM DA MINHA TERRA

O CASO GRANDELA e a minha acção

Pretendendo lealmente desfazer a atmosfera de antipatia que á volta de mim e dos que me apoiam se esforçam por formar os interessados, peço ás pessoas de bem da minha terra, que admiram a obra colossal que meu pai fez, a fineza de lerem as escrituras que abaixo transcrevo, e os ligeiros comentarios que lhes faço. Julguem me, em seguida, e respondam se, no seu proprio interesse, tenho ou não razão em requerer a interdição de meu pobre pai.

Quem era meu pai em 1. Um homem que ofereceu garantir um emprestimo á Republica com a sua fortuna pessoal avaliada nessa época em 5.000 contos. Onde estão as centenas de milhares de contos que, pela desvalorisação da moeda, essa fortuna devia hoje representar? Dividas, penhoras, hipotecas, alugueis, cedencias de quotas aos co responsaveis pela sua ruina, etc... Eis o que resta!! Má administração, inconsciencia, ro bo? Eis o que pretendo apurar!

Aos que julgam que fui para os Tribunais por simples prazer ou por maldade, responderei que, por intermedio de duas das mais altas e dignas personalidades da Republica fiz propor a meu pai, ou melhor dito, ao grupo que o cerca e explora, (e que é hoje quem na sombra dirige a casa) entregar a questão que, entre meu pai e toda a familia (excepto os dois directos interessados) se levantava, á arbitragem dum grupo de homens de bem apontados por ele e por nós, e presidido por um independente.

Não foi naturalmente aceite esta proposta porque o processo dilatorio dos Tribunais convinha mais, porque dava tempo a preparar e a obter novas extorções, que os factos depois confirmaram, e a ruminar novos planos para arruinar completamente ou empalmar uma das maiores obras do nosso paiz.

A meu irmão, um balofo inconsciente e vaidoso no meio de tudo isto, de quem meu pai escrevia em Fevereiro de 1921 a um dos meus cunhados:

«Continua a corda a apertar-nos a «gorja»... e o peor é que não sei como sairmos de certos embaraços de ocasião. O Luiz foi para Espanha e precisavamos solver uns compromissos de ocasião. O portador, o sr. Zacarias, vai falar comsigo por o Luiz recomendar que o procurasse».

fez meu pai as seguintes doações:

1.ª—(Escritura de 23/2/21—L.º 470—A das notas do notario Eugenio de Carvalho e Silva):

«... faz cessão gratuita ou doação duma parte da sua quota ao segundo outorgante seu filho, Luiz de Almeida Grandela (sobrinho), parte esta equivalente a 300 contos, valor nominal.

Que esta cessão lhe é feita ele, primeiro outorgante independente de tudo o mais que a ele cessionario segundo outorgante possa vir a caber da herança que ele, primeiro outorgante deixar, pois que ele, primeiro outorgante, o faz pelas forças da porção de que livremente póde dispor, da sua mesma herança, não ficando ele cessionario, portanto, sujeito a colação para o calculo do que da mesma herança lhe deva vir a pertencer».

2.ª—(Escritura de 6/5/24, fls. 70 do L.º N.º 9—A das notas do notario Mario Rodrigues):

Que esta cessão lhe é feita por ele, primeiro outorgante independente de tudo o realisadas: uma de 1.347 contos e outra de 5 contos. Que usando da faculdade que lhe confere o art. 7.º do pacto social divide aquela sua quota de 1.347 contos em duas: Uma de 647 contos que lhe continua pertencendo, e outra de 700.000$00 que, com todos os seus correspondentes direitos e obrigações, dôa, pura e irrevogavelmente a seu filho Luiz de Almeida Grandela, segundo outorgante desta escritura. Que esta doação a faz independentemente de tudo o mais que ao donatario, seu filho, possa vir a caber da herança que ele, primeiro outorgante, deixar, pois que é feita dentro das forças que constituem a metade disponivel dos bens do doador, não ficando o donatario sujeito á colação para calculo do que da mesma herança lhe possa vir a pertencer. Que lhe faz esta doação por igual valor de 700 contos abrangendo o direito á parte correspondente nos lucros que á referida quota devam vir a caber na parte já decorrida do corrente ano social».

Aos socios...!! de quem, em varias cartas, que a seu tempo se publicarão, meu pai escrevia em principios de 1921:

«Urde se de ha muito uma trama que eu mesmo não sei explicar...

... Tive a má sorte de arranjar socios. Dei uma parte do que era meu gratuitamente. Todos ficaram muito contentes na ocasião... mas dai a pouco todos queriam mais e ninguem estava satisfeito...

... Tive demasiada boa fé, confiando numa sucia de cavalheiros de... que me levaram á situação em que estou, se peor não é esta situação é porque a tempo me puz á teza a olhar por isto tudo...

... Uma malandrice como outra qual quer?! Chego a ter a visão pavorosa de que vivo numa caverna de salteadores que tudo querem levar!!! Um horrar! E não se endoidece afinal!...

... Sabe o que lhe digo, se bem que a minha situação não a julgue desesperada, o que eu deveria fazer era entregar-me ao Tribunal, pedindo procedimento judicial contra o meu conselho gerente, tendo por base a acta citada»... (referia-se a uma celebre acta escrita e assinada por três dos altos magnates de Grandela, Lda., e em que se considerava meu pai incapaz e incompetente, e a situação da casa, de falencia).

a estes faz ou levam-no a fazer as seguintes inadinissiveis e ruinosas cessões da sua já reduzida quota de 647 contos:

Escritura de 6/5/24—L.º 9—B Notario Mario Rodrigues):

«A Luiz de Almeida Grandela, seu irmão, 50 contos; a Antonio Bento Valente e Francisco Maria Valente, 12.500$00 a cada; a Cesar Augusto da Costa Santos, 21 contos; a Joaquim da Cruz Leiria, 6 contos; a Adriano Augusto Valente, José de Oliveira Martins e Avelino Barbosa Leite, a cada um, 10 contos; a Zacarias Maria Pereira de Lima, Domingos Antonio Fernandes, Francisco Costa, Alberto Albano Coutinho de Almeida, Antonio Luazes Monteiro Leite, João Dias da Silva Leite e José Severino Gomes, a cada um deles, 13.750$00; a D. Genoveva Augusta Roxa e Augusto Pereira Ruivo, a cada um deles, 3.750$00. Que estas cessões as faz respectivamente por preço igual ao dobro do valor nominal de cada uma das quotas cedidas, ou seja pelo preço total de 471.500$00 o qual lhe será pago por os cessionarios, no prazo de dois anos, a contar da data de hoje, não vencendo as quantias em divida juro algum».

«Não são precisos comentarios! Os factos falam por si. Pregunto a quem me lê, se devo deixar morrer de fome os meus filhos emquanto os do nababo, meu irmão, e os dos seus associados, nadam na opulencia, e se eu por ser considerado doente e fraco, «eu que desafio seja quem fôr, a provar que tenha na minha vida qualquer acto que me envergonhe», devo cruzar os braços perante o assalto de que meu pai, meus outros irmãos e eu estamos sendo vitimas.

O publico imparcial e justiceiro que responda.

Francisco Maria de Almeida Grandela—(filho mais velho de Francisco de Almeida Grandela).

P. S.—No momento em que acabo de escrever o que atraz fica, leio no «Jornal de Noticias» do Porto, a noticia que transcrevo:

«Apareceu hoje publicada a escritura da sociedade por quotas que vai explorar as fabricas de Alhandra e de Bemfica, fundadas pelo grande comerciante lisbonense sr. Francisco Grandela.

Já para aí lhes tinha noticiado o facto ha dias. A gerencia fica a cargo dos socios tal e tal. E' de 2.000 contos o capital, podendo ser elevado ao dobro. Etc., etc.»

E' o desmoronar de todo o grandioso e altivo edificio construido por meu pai. Quem o conheceu e o viu sentado em Bemfica, horas e horas, fitando cheio de orgulho a sua obra, compreenderá, talvez melhor do que eu, o que este aluguel significa! A sua administração por Grandela, Lda., não dava nada. Mas para os estranhos dá. Porquê? Porque são mais 50 contos mensais para a voragem e... porque é preciso encher o papo, e depressa... não vão, ás vezes, os dignissimos juizes da Relação entender que é tempo de mudar de rumo, e decidir ao contrario do que as influencias ocultas e misteriosas têm determinado.

F. de A. G.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

Viscondessa de Almeida e Vasconcelos, D. Beatriz Figueira Freire da Camara da Costa Veiga, D. Mariana Manuel de Mendonça (Azambuja), D. Camila Cardoso e Silva e D. Luisa de Andrade.

E os srs:

Conde de Bomfim (José), Carlos Pinto Machado, Duarte Manuel Gorjão Henriques, dr. Americo Esmeraldo, Renato de Ornelas e Vasconcelos e João de Vasconcelos e Sá Guerreiro Nuno.

Nascimentos

Em Cascais, teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Clementina Pinto Leite de Magalhães Pessoa, esposa do distinto tenente de artilharia pesada, sr. José Roberto Pessoa. Mãe e filha encontram-se felizmente bem.

—Na sua casa de Barcarena, teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Beatriz Pereira da Cruz, esposa do sr. Virgilio Gonçalves da Cruz. Mãe e filho estão de perfeita saude.

—Teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Tereza Braga de Menezes, esposa do sr. dr. Bernardo de Menezes.

Mãe e finho encontram-se felizmente bem.

Baptisado

Realizou-se ontem na Igreja de S. Mamede o baptismo da menina Maria Amelia Martins Bouças, interessante filhinha da sr.ª D. Clarisse Diniz Martins Bouças e do sr. Manuel Eduardo Bouças, sendo padrinhos seus tios, sr.ª D. Sara Diniz Martins Macedo e o sr. Mario Augusto Bouças.

Veraneios elegantes

Em Cintra

Como previramos, a noite de sabado ultimo, no Casino de Cintra, foi verdadeiramente elegante. Pelas 11 horas o vasto salão de baile oferecia um aspecto encantador, vendo-se ai reunido grande numero de senhoras da nossa primeira sociedade actualmente veraneando, que com as suas vistosas «toilettes» de tons claros, faziam realçar a bela decoração da sala.

Entre a selecta assistencia recorda-nos ter visto as sr.ªs: D. Octavia Guedes Cau da Costa, D. Maria Constança de Castelbranco Ferreira Pinto Basto e filhas, D. Eugenia de Ornelas Bruges de Oliveira, D. Laura de Abreu Reis Ribeiro Ferreira, D. Arcelina Moreira dos Santos Medeiros, D. May Mayer de Carvalho, D. Alice Costa Botelho de Andrade, madame Castro Seixas, D. Constança Paccini da Camara, D. Maria Constança de Roma Machado de Paiva Rapeso e filha, madame Vasconcelos, D. Maria Empis Felix de Castro, madame Silvestre de Almeida e filha, D. Amelia de Carvalho Maia, madame Carlos Bleck, D. Maria Rita Tavora de Lencastre de Lima Mayer, madame Guedes e filhas, D. Maria Luiza Fortes Queriol, D. Amelia Matoso dos Santos, D. Maria Francisca e D. Maria de Lourdes Menrode de Araujo Perestrelo de Vasconcelos, D. Julieta e D. Maria Cristina Gomes de Amorim, D. Maria Carlota Paiva Rapeso, D. Alda Trigoso de Almeida Santos, D. Suzana e D. Maria Luisa Andresson da Costa, D. Maria Ferreira Lima, etc.

Hoje realisa-se no Casino um concerto extraordinario do grande pianista Varela Cid, que decerto será concorridissimo, não só pelo nome que o ilustre artista alcançou mas tambem pelo magnifico programa apresentado.

A direcção do Casino, que se não tem poupado a esforços para variar os seus programas fazendo com que o seu Casino rivalize com os estrangeiros, apresentará nas noites de sexta-feira e domingo o celebre tenor Tito Schippa, considerado na actualidade uma das maiores notabilidades do genero.

Pelo interesse que os dois concertos do insigne artista estão despertando, tudo nos leva a crer que nessas duas noites o vasto salão do Casino de Sintra, será pequeno para conter todos aqueles que amam a divina arte.

Vidago, 22 de agosto

Meu caro amigo—Em aditamento á minha carta de 20 do corrente, tenho a comunicar-lhe que as festas que estão em projecto constarão de um jantar á americana no Palace Hotel na proxima sexta-feira 29, que será abrilhantado pelo eximio sexteto do hotel, e para o qual estão já tomadas grande numero de mesas, não só por pessoas que se encontram veraneando, como das Pedras Salgadas e arredores.

Depois do jantar á americana projecta-se um passeio a Chaves, uma «gimkana» e outros divertimentos a que brevemente me referirei.

Então sempre te decides a vir até aqui?, faze a mala e vem que serás recebido, com verdadeiro entusiasmo.—*Zico.*

Em viagem

Os condes de Lipe partiram de Vichy para Biarritz.

— Partiu das Caldas de Monchique, para Portimão, com sua familia, o sr. conselheiro José Pereira da Cunha da Silva e Sousa.

— De Caminha partiu para as Pedras Salgadas, o sr. dr. Carvalho Lucas.

— Encontra-se em S. Tiago de Cassurães, perto de Mangualde, de visita á sua familia, onde conta demorar-se até meados de outubro, o nosso presado colega na imprensa sr. Afonso Correia.

— Partiu para as suas propriedades em Montemór-o-Novo o conhecido internacional de «foot-ball» Henrique Cró Portela.

—Regressou do Algarve o conhecido «sportsman» e acrobata sr. Jaime Ribeiro Pancas, onde se esteve preparando para o proximo campeonato de luta.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos=Não ha espectaculo.
Nacional=A's 21,30—«A môr de Perdição».
S. Luís=A's 21,15—«Maria Antonieta».
Trindade=Não ha espectaculo.
Avenida=Não ha espectaculo.
Apolo=A's 21,15=«O comboio n.º 6».
Eden=A's 21,45—«Vida Airada» e bailados russos.
Maria Vitoria—A's 20,45 e 22,45—«Réz-Vêz».
Gil Vicente=Não ha espectaculo.
Coliseu dos Recreios=Não ha espectaculo.
Circo da Feira=(Parque Eduardo VII)—A's 21,45 e 23—Companhia Cardinalli.
Salão Foz=A's 21—Variedades.

ANIMATOGRAFOS

Politeama=A's 21—Animatografo.
Olimpia=Rua dos Condes=«Matinées» e «soirées»
Cinema Condes=Avenida da Liberdade.
Salão Central=Praça do Restauradores.
Chiado-Terrasse=Rua Antonio Maria Cardoso.
Salão Ideal=Rua do Loreto.
Cine-Paris=Rua Ferreira Borges.
Salão da Promotora=Largo do Calvario.
Eden Cinema=Rua do Alvito.
Salão-Rocio=Rua do Arco do Bandeira.

TAUROMAQUIA

O presidente Doumergue

deu autorisação

para que Belmonte e Chicuelo

matem touros em Paris

Duas corridas em San Sebastian e três em Bilbau

Os comboios que vindos de varios pontos de Espanha chegam a Medina del Campo com destino a San Sebastian, vêm repletos de gente alegre e divertida que vai tomar banhos, tentar o jogo, ver tourear, ou simplesmente passar o tempo nas fresquissimas temperaturas do Norte. A viagem é bizarra e singular, fala-se com entusiasmo dos mais variados temas e goza-se a proximidade de mulheres belissimas e elegantes. O almoço em Miranda é ruidoso e optimista. Depois, com os inumeros tuneis da região montanhosa, vem a contemplação dos verdes prados «donostiarras» picados das boinas rubras dos «miguelletes».

A' chegada a San Sebastian uma legião de cocheiros, moços e correctores assalta o viajante, não se sabe para quê, porque todos declaram os trens ocupados, e os hoteis sem quartos. Instalados, por fim, e satisfeito o estomago com a opulenta cozinha regional, vem a visita ao «Café de La Marina», ao lado da bilheteira de touros, á esquina do «Boulevard» onde tocam as bandas, e ponto de reunião de gente de touros, as caras conhecidas de sempre que saudam a nossa chegada com carinho. Numa meza os cronistas tauromaquicos de Madrid: «Claridades», «El Barquero», improvisando gazetilhas, «Corinto y Oro» e «Clarito», misturados com matadores e quadrilhas.

—Olá Perez! Ya estamos aqui de nuévo! Despues de Sevilla, Madrid y ahora el norte! Vaya un portuguès!

Ay! Pérez,
que grande éres!!

E com estas exclamações se inicia a conversa sobre os touros e sobre os toureiros, que se estende pela noite fóra, entre «copas, de anis e cognacs», no meio da mais impossivel algazarra que abafa os caires regionales que as bandas provinciais oferecem aos forasteiros, em passeios pelas ruas de San Sebastian em festa, em plena Semana grande.

O «Kursaal» roubou ao antigo Casino os milionarios estrangeiros e as elegancias internacionais que povoam as salas sumptuosas e os salões «privados» onde se jogam avalanches de pesetas e de francos. A praia da «Concha» oferece pela manhã um aspecto elegante em que mulheres bastante pouco vestidas se confundem, princezas e bailarinas, e em que os homens, aristocratas e toureiros se declaram completamente confundidos! O monte «Ulia» e o «Igueldo» com os seus funiculares e os seus casinos dominam esta cidade futil e elegante que é á bela Easo. No dia da Virgem, á hora da corrida, chegam de Biarritz inumeros automoveis, conduzindo francesas descuidadas e maridos pacientes que enchem a praça e põem tão caros os bilhetes que o proprio Antonio Cañero teve de pagar por trinta pesetas a entrada que nos quiz oferecer. Ontem saiu o sportsman cordovez na sua jaca «Bordó» em que caracoleo no passeio; fazendo ladear, saltar, caminhar, levantada sobre as patas e provocando em tudo o entusiasmo de francezes e hespanhois. Depois mudando de cavalo toureou dois touros mansos de Vicente Martinez, cravando rojões, bandarilhando e terminando por apear-se e tourear enormemente de «muleta», após o que um dos touros dobrou tocado do rojão e ao outro deu um «estocanazo» definitivo. Dos seis restantes touros de Martinez, o mais bravo foi o primeiro que tocou a «Valencia II» que o toureou valentemente, valente a valer, e matou duma estocada sem «puntilla» que lhe valeu as duas orelhas e o rabo. O nosso conhecido maestro Lasalle entusiasmado com o exito do afilhado levanta-se, grita, recebe parabens senta-se e optimista termina por convidar-nos para nos levar de automovel para Bilbao. O resto da corrida foi pouco interessante porque só no ultimo de Villagodio vimos uns passes nervosos de «Algabeño» que matou bem e com estilo. «Nacional II» é um toureiro que pela centessima vez declaro que me não convence com o seu toureio pseudo valente, arrimando-se á «cóla», evitando a cabeça e prodigelisando «pamplinas» de comico.

O desfile de automoveis á saida «dos touros é um novo cortejo de elegancias cosmopolitas, morenas artificialmente, quasi umas naturalmente. Os casinos com os «jazz» enchem-se de gente rica que bébe e que come. Os hoteis atestados de pessoas de todas as categorias que comem e que bebem, e que todo San Sbeastian bébe e come, come e bébe. O que ontem, dia da Virgem, se comeu em San Sebastian! O «Kursaal» deu 1.300 almoços e jantares, e 5.000 chás, o «Central», onde almoçámos com D. Julio Ruiz, representante de D. Antonio Cañero, serviu 1.600 comidas e vendeu mais de 8.000 peças de pastelaria, e assim nesta proporção todos os cem hoteis e duzentas casas de hospedes. O café «La Marina» forneceu uns dois mil cafés e mil licores, o «Norte» e o «Royalti» atingiram tres mil, o «Rhim» e o «La Paz» quatro mil. Os bares venderam em média cinco mil copos de vinhos e aperitivos.

A policia registou uma unica vitima das libações do dia da Virgem, porque o ar fresco de San Sebastian e a chuvinha meuda desta noite aclarou os cerebros mais quentes.

Na corrida de hoje novamente se queixou Cañero dos touros mansos que os ganaderos lhe enviam, e declarou o proposito de exigir sorteio como para os toureiros. Eu opino que é dificil classificar touros com a sorte de «rejoncar», como tive ocasião de escrever quando dos Veraguas que em Lisboa não deram lide para cavaleiro. Hoje foi ferido mais um caballo de D. Antonio, o que lhe restava em Sebastian além da «Bordo». Razão tinha Simão da Veiga (pai) quando nos dizia que é impossivel tourear em Espanha pela perda seguida de cavalos. Os restantes seis touros de Miura levaram uma eternidade a matar pela dificuldade e pelo panico dos toureiros, em faenas desconfiadas e ineficazes, numa lide infernal de medo que o publico corcou com ruidosos protestos. Terminou a corrida quasi de noite, e de bom só podemos apontar os pares de bandarilhas do imenso «Rafaelillo» e de David. Hoje Valencia II, Nacional II e Algabeño fizeram o passeio entre «pitas». Que acontecerá amanhã aos dois primeiros que toureiam aqui com Marquez? Nós vamos para Bilbáo.

Bilbáo, «altos fórnos», navieiros de Echalduna, helices poderosos de vontade que móvem as maiores dificuldades e que nos oferecem a melhor feira taurina de Espanha, a mais solida, a mais séria. Queixam-se os bons aficionados que o touro sai pequeno em todas as praças, e aqui paga-se bem ao ganadero para que tenha tipo, idade e arrobas e assim vimos ontem uma corrida de Moruve que quasi atingiu os 400 quilos, preciosa, brava que mereceu os nossos cumprimentos á sua illustre possuidora, a Sr.ª Dona Carmen de Frederico de toda a nossa consideração.

Ainda a «festa» descuidada desde a praça até aos serviços auxiliares da lide; e aqui temos uma praça limpa, em ordem, pintada de fresco e com um serviço de «arrastre» que vale o dinheiro da entrada, pelo luxo das «mulillas» e pela guapeza dos «mozos», bem vestidos, de branco, com a sua boina vasca vermelha e o seu lenço de esda em triangulo sobre as costas.

Lastima-se a benevolencia do publico com os toureiros, e ontem muitos se, o privador «Tito» por inutilisar a bravura dum touro que ficou côxo por um mau «puyazo»; e proporcionou-se ao desvergonhado «Chicuelo» a maior «bronca» da sua vida, que perigo se nas proximas corridas não muda de tatica arrimando-se ao touro. A «Maéra» tambem se manifestou desagrado pela fórma de picar do seu subalterno, apesar do «Trianero» ter demonstrado vontade, ainda que contrariado pelo severo procedimento do publico. «Algabeño» toureou superiormente de capote, «muleteou» cerca e matou valente e com estilo, dando uma das suas melhores estocadas, semelhante á que deu em Madrid na 5.ª de «abono».

Esta vontade de aço e sentença de justo, forja o bilbaino no trabalho e na meza onde abundam os «jibiones», o «bacalão á pil pil», as «angulas» e as sardinhas de «Santurce», tudo regado com «chacoli». A importancia que nestas rapidas cronicas dou á comida parecerá estranha aos que por aqui têm passado comendo em hoteis, caros, chics, impessoais, onde um cozinheiro francês lhes dá de comer, o que se come em todos os hoteis do mundo; mas será compreendida pelos que um dia tiveram um amigo como Martin Saez, que nos intervalos da impressão de «El Liberal» e da «La Noche» nos leva as pulperas, cavernas vascas onde se cultiva, como em parte nenhuma do mundo, A arte de bem comer, num culto que Wenceslao Fernandez Flores descreveu e que é razão de ser do optimismo desta raça forte que dá os «pelotaris», tronco de atleta e pescoço de touro, e os moços ageis que bailam em concurso a «espatadanza» e cantam forte os «zerzikes».

Os miuras de hoje sairam dificeis como os de San Sebastian, e só foi manejavel o primeiro que tocou a Marquez, que o toureou bravamente de capote, bandarilhou com arte e toureou de muleta com valentia por «naturais» de «peito» terminando com uma estocada até ao punho. Tambem a este maiador, que profetizei grande figura quando da tenta Neto Rebelo, o mais dificil Miura de hoje de que se livrou com vista e rapidez. Marcial, mais anemico que nunca, esteve com panico e não deixou adivinhar o toureiro dominador que é.

Algabeño esteve breve e valente no primeiro e passou um mau bocado com o segundo, um Miura dos de cuidado, incerto e dificil, atirando «tarascadas», alargando a «gaita»... emfim um Miura dos que formam esta ganaderia temida e famosa.

Esta feira de Bilbao seria a melhor de Espanha sem este «chirimiri» em portuguès—chuva, em «caló» andaluz—«paü» que não chega a molhar, mas que tolda o sol, o sol tão necessario nos touros, e sem estas casas negras que evocam os «fueros» e o «sitio», em um dos quais nos espera todas as noites uma velha vasca, que parece arrancada duma pagina de Pio Barója, e que nos conduz a um leito altissimo em meio dum imenso quarto decorado com imagens da Virgem de Begonha e retratos de San Inacio de Loyola.

Fóra esta falta de ambiente alegre, é consolador ver os touros que saem em Bilbao, nesta época de «chôjos», e a rigida e justa attitude do publico para com os toureiros, neste periodo de decadencia de «aficion».

Ontem, os touros de Vicente Martinez, mansos, com pouca cabeça, pesaram em média 320 quilos, mas pesariam mais noutra praça porque aqui o touro é aberto em canal e mais limpo de interior e gorduras. Os de Miura pesaram 400 quilos, o que não é muito, atendendo á construção e pezos de ossos desta vacada.

Marcial e Chicuelo nada fizeram com os de Martinez, limitando-se a dar «mantazos pela cara e a meterem á cunhalada que o publico sublinhava aplaudindo Belmonte que assistia num camarote.

Marcial foi alvejado com almofadas, e teve que fugir pelo camarote da autoridade, acompanhado por um chefe. Chicuelo ouviu os peores insultos e requereu uma força da guarda para lhe proteger a retirada. Seu tio «Zocato» e um bandarilheiro da sua quadrilha foram agredidos num café. Não se vê um toureiro pela rua com medo á justiça dos bilbainos.

Estes exigem que os picadores piquem no alto, e que os cavalos feridos sejam «apuntillados» e a autoridade obedece receando as «broncas».

Antonio Marquez terminou a feira com honra, levou uma orelha e ganhou pela sua boa vontade e pundonor as corridas do ano que vem. Bandarilhou com arte, toureou e matou com valentia. E' o unico matador que se vê nos «cabarets» e nos cafés do Boulevard.

Algabeño tambem está gozando da simpatia de Bilbao pela sua boa maneira de veronicar, desejos de muletear e bom estilo de matar. E' lastimavel que «pique na cara» e não se decida a «passar», porque então seria um matador de pleno.

Hoje a praça, que tem estado cheia até aos «topes», oferecia varios claros.

Os touros de Santa Coloma não tinham a idade e não atingiram os trezentos quilos. Marcial, que desde o passeio sofria as maiores broncas, toureou o primeiro de «pitou» a «pitou» e arreou uma «trapera». No seu segundo, quinto da corrida, repetiu a façanha e foi alvejado com almofadas, pães, ameixas e moedas de cobre. Uma atingiu-o na cabeça, ferindo-o.

Ao saltar a barreira, é agredido e investe para o publico com o estoque, no que foi procedido pelo seu bandarilheiro «Rosalito». Os espectadores agridem-nos com bengalas. Um guarda puxa duma pistola, e dois ocupantes de barreira imitam-no. Presos os dois, sóbem ao camarote da autoridade e após suspensão de corrida durante meia hora, atravessa a praça o bandarilheiro entre guardas que o conduzem ao carcere. A autoridade esclarece que Marcial sai para os «quites» do 6.º touro, mas que se procederá contra ele. Este sai á arena e pede perdão aos espectadores, com os dois joelhos em terra.

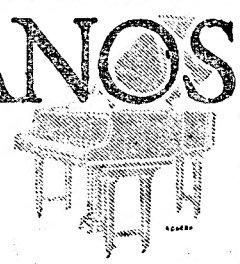
Finda a corrida, recolheu ao hotel para onde acaba de subir a policia. Os animos estão exaltados. Não se sabe quem toureia amanhã e prepara-se a perseguição aos toureiros que se atreverem a sair esta noite.

«Maéra» toureou contrariado pela attitude dos bilbainos e morto o seu ultimo, recolheu á enfermaria, donde não tornou a sair por estar ferido num dedo. Algabeño matou bem o primeiro e brindou a meio do segundo, do meio da praça, toureando valente e dando lhe grande estocada. Foi aplaudido e terminou a faena com honra. Que se vá passar aqui?

P. S.—Despedi-me hoje de Maéra, que vai tourear a Lisboa com uma enorme ilusão. Encarreguei-lhe a missão de abracar os aficionados amigos de Lisboa, com o meu entusiasmo pelo que se vai passar nessa grande data de 26 em que aí não poderei estar. Mais lhe disse, comunique aos meus patricios que Doumergue, o Presidente da Republica Francesa, autorisou em Paris as corridas de touros de morte, que já se realisavam no sul da França. A primeira será com touros de Miura, estoqueados por Belmonte, Chicuelo e Marlotty, espada francês, que é tenente por meritos de guerra e cavaleiro da Legião de Honra.

EL TERRIBLE PEREZ

POLICLINICA
DA
RUA DO OURO
Entrada Rua do Carmo, 98
PARA CLASSES POBRES
Clinica medica—Dr. Armando Narciso—A's 4 h.
Cirurgia geral, operações—Dr. Bernardo Vilar—4 h
Rins, vias urinarias—Dr. Miguel Magalhães—10 h
Pele e sifilis—Dr. Correia de Figueiredo—11 e 4 h.
Doenças nervosas, electroterapia—Dr. R. Loff—2 h.
Doenças dos olhos—Dr. Mario de Maitos—2 h.
Doenças das crianças—Dr. Cordeiro Ferreira—2 h.
Gargauta, nariz e ouvidos—Dr. Mario Oliveira—12 h.
Tratamento da diabetes—Dr. Ernesto Roma—5 h.
Boca e dentes—Dr. Armando Lima—10 h.
Cancro e radio—Dr. Cabral de Melo—4 h.
Analises—D. Gabriela Beato—4 h.

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio, 56, 57, 58

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 horas do dia 25: Depressão na Islandia 758mm com tendencia a encher-se. Zona de alta pressão nos Açôres, ao N da peninsula 772mm. Pressão em Lisboa 764mm. O barometro desce na Islandia e França e sobe no resto da Europa. Na Europa predominam em geral ventos fracos variaveis.

Tempo provavel em Lisboa no dia 26: Bom tempo, vento N ou NE moderado.

A Cidade

Chá das cinco

A aventura

Foi-se a alegria daquela casa, no dia em que os seus cabelos loiros e os seus olhos azues fôram correr mundo, ligados para sempre aos cabelos já grisalhos dum homem?.. Nunca mais se encheu a rua da mocidade vibrante dos seus cantares, nem se iluminou aquela casa do seu divino sorriso...

Foi um misterio para toda a gente. Um misterio e uma surpreza. Porque ela não tinha necessidade daquilo. Se tanto rapaz de dinheiro e de posição a cortejara, lhe oferecera a sua vida e o seu nome... Ir agora, ela que era a propria mocidade em flôr, juntar-se a um homem de idade, muito distinto, muito rico, mas insuficiente para lhe dar aquela porção de felicidade que podia ambicionar! E porquê, afinal?...

Foi o Amôr que a fez tomar aquela decisão? Não foi. Ela não tinha por ele a menor sombra de entusiasmo. Amôr, amôr, só o tivera a um — a um que desaparecera da sua vida, de repente... Depois disso, tudo o mais foi distração, uma maneira de passar o tempo...

Foi o dinheiro dêle que a seduziu? Foi a probabilidade de viagens de maravilha, de palacios, de joias caras, que a encantou? Não, porque se o dinheiro bastasse para a conquistar, qualquer outro, mais cedo, teria sido o conquistador...

Porque foi, então? Ela m'o disse, uma tarde destas, á sombra rumorosa duma arvore antiga:

—Eu comecei a viver muito cedo. E já estava farta de mocidade, de amôr, de romanticos apaixonados. Foi o desejo subito de novas sensações, de novos horisontes, que me atirou para êle, num desvairo. Não foi o dinheiro. Não foi o amôr. Foi o aborrecimento.

E nos seus olhos azues passou uma nuvem — uma nuvem que o seu sorriso claro desfez logo...

Felix Correia

MIRANDA & FILHOS
JOALHEIROS
50 — CHIADO — LISBOA

O duelo

Cunha Leal — Travassos Valdez

Do major sr. Abel Joaquim Travassos Valdez recebemos a copia da carta enviada ao comandante sr. Filomeno da Camara que é como segue:

«Ex.mo sr. Filomeno da Camara Melo Cabral. — Acusando a recepção da carta de v. ex.a, de 23 do corrente, cumpre-me dizer-lhe que o incidente a que ela se refere está liquidado em face das satisfações que me foram dadas, com valor e nobreza, no campo da honra pelo ex.mo sr. capitão Cunha Leal. — a) *Abel Joaquim Travassos Valdez.*»

O desastre de Belem

Pela inquirição de testemunhas a que o agente Henrique Silva já procedeu, ácerca do desastre de Belem, já está averiguado que o agulheiro Antonio dos Santos nenhuma culpa tem, motivo porque hoje foi posto em liberdade. Continuam ainda presos o factor e o praticante. O agente Silva já ouviu grande numero de testemunhas sobre o caso.

BOGDANOFF o cigarro dos reis

ARTE DE FURTAR

Um tio

que é roubado por um falso sobrinho

ou a veridica historia dum "vigario„ de 22 contos

O sr. Manuel Joaquim Canhoto — será partidario do sr. José Domingues dos Santos? — negociante em S. Braz d'Alportel, estava já aborrecido de esperar o comboio, naquele desconfortado casarão que serve de retem, ali no Terreiro do Paço, aos passageiros do Sul e Sueste, quando um desconhecido se abeirou a dar-lhe palmadas de satisfação num ombro:

— Olha o tio João! Uma destas... Onde eu havia de encontrá-lo!!

— Qual quê?! Tio João...? Essa agora ..

— Em carne e osso. Com que então, vem cá á cidade e nem se digna avisar a familia... Homem: ao menos, fale e guarde o seu dinheiro.

— Mas...

— Não ha mas; nem meio mas. O que ha é que vocemecê vai já daqui a caminho de casa, nem que eu perca o comboio.

— Oh! senhor: olhe que eu sou mas é Canhoto...

— Que tem lá o ser canhoto?! Já não o largo nem que acuda a policia.

— Canhoto da pia. Canhoto... Joaquim Manuel Joaquim Canhoto... quero eu dizer na minha.

— O quê?! Não é João Sinfronio da Cunha? O meu tio de Serpa?!

— Não, senhor. Ha engano. Eu chamo me Canhoto, e vou-me já embora p'ra minha terra, que é S. Braz de Alportel.

— Ora uma destas! Pois olhe: nunca vi uma parecença assim. E' o meu tio João escarrado. Desculpe; se fôsse coisa de aposta, não se me dava de apostar...

— Acontece. A's vezes até assim começam os vigaristas quando nos querem intrujar...

— Não ha duvida. E ainda bem que o sr. é uma pessoa inteligente, para compreender que eu não sou tambem algum reles vigarista. Tenha a bondade de ver; que eu não gosto de confusões...

* * *

—Não é preciso. Basta a sua palavra. Ora essa...

—Nada. Nada. Para homens de bem, acima de tudo está o seu bom nome.

O desconhecido mostrou um cartão; o sr. Canhoto certificou-se da identidade apontada; e, como ambos aguardavam a partida do comboio, foram cavaqueando para matar o tempo.

—Pois é verdade... Estou com um calor danado... Não quer tomar alguma coisa?

—Vá lá uma pinga. Não deixa de ter razão.

E lá foi o sr. Canhoto mais o seu sobrinho de ocasião molhar a palavra ao quiosque mais proximo.

* * *

Os dois homens foram simpatisando mutuamente. Falaram da carestia da vida; apreciaram uma rapariga bonita que passou; tiveram, a proposito, intimidades canalhas de palavras; o Canhoto contou que viera receber vinte e dois contos de um negocio de carvão; o outro revelou que tambem ia a S. Braz em viagem de negocios; e, concertando que fariam juntos a jornada, acedeu o carvoeiro a ser tio do outro, mesmo a fingir, por achar graça á parecença.

—Pois então... oh sobrinho... beba, que quem paga sou eu. Lá a minha Maria vai fartar-se de rir quando eu lhe entrar pela casa dentro com um sobrinho achado na estrada... salvo seja.

—A' saude do tio João.

—Manuel... Manuel. Manuel Joaquim Canhoto.

—Isso... Manuel Canhoto. Ah! Ah! Ah! Isto vai ter imensa piada!

* * *

Chegou a hora da partida. O Canhoto, a conselho do «sobrinho» apalpou-se, para ter a certeza de que levava a carteira em *su sitio.*

Fez-se a travessia do Tejo; instalaram-se ambos numa carruagen do comboio; e a viagem prosseguiu; o Canhoto a achar muita graça ao companheiro, sempre que ele, conforme o combinado, o tratava por tio Manuel.

—Isto é que é um rapaz reinadio!

Depois, amigo Canhoto, de estafado que estava, deu em cabecear. Foi-se ageitando; foi-se acomodando; e... deixou-se dormir, a roncar como um cevado.

* * *

—E' isto. Este meu tio... —censurou o «sobrinho», a meter conversa com os circunstantes. Ainda bem não, está a dormir. Calculem se não vem gente de familia com ele, que trabalhinho facil para os gatunos...

—E' um perigo; é —concordaram os outros passageiros.

E o parente do Canhoto, sempre a rir, sempre muito bem disposto, tem uma ideia:

—Vou meter-lhe um susto, que os senhores hão-de fartar de rir. E fica-lhe de emenda. Oh se fica!

Tirou-lhe a carteira, arrecadou-a no bolso falso da jaleca, e preveniu:

—Os senhores, quando ele acordar, preguntem-lhe se lhe falta alguma coisa; que eu vou esconder-me ali no outro compartimento.

O comboio seguiu; o Canhoto continuou a roncar; e, a alturas tantas acordou estremunhado:

—Em que sitio vamos nós?

* * *

—Veja lá se lhe falta alguma coisa...

O Canhoto apalpou-se:

—Ai que estou roubado! Falta-me a carteira!

Gargalhada geral.

—Ai que me desgraçaram!

Gargalhada tempestuosa.

—Oh! da guarda! Quem foi que me roubou?

Delirio de risos. Os circunstantes apertam o abdomem para gargalhar com mais vontade.

Canhoto arrepela-se de desespero; a assistencia quasi se rebola de goso. Canhoto estrebucha de raiva; os companheiros quasi estoiram de tanto rir.

—Não se assuste senhor! Foi o seu sobrinho que lha tirou para lhe meter um susto. Vai ali no outro compartimento... Bem dizia ele, que esta lhe devia ficar de lembrança...

* * *

Pois senhores: o Canhoto ficou roubado, porque o «sobrinho», quando foram procurá-lo, já não ia no comboio, e, até agora, nunca mais houve maneira de lhe descobrir o paradeiro.

E de tal ordem foi a partida, que hoje, quando o sr. Manuel Joaquim Canhoto esteve no Governo Civil a contar, aflito, o sucedido, toda a gente ria, ainda, a não poder mais.

—Ai o malandro! —clamava a vitima enfurecida. —Se o agarro, sou capaz de o estrafegar!

—Mas ele é ou não é seu sobrinho?

—Qual sobrinho, nem qual raio?! Aquilo era a reinar! Os 22 contos é que não eram reinação nenhuma!

E assim ficou o sr. Canhoto sem o dinheiro do carvão.

UM GRANDE ARTISTA

O TENOR

TITO SCHIPA

conta como foi o seu debute

e as dificuldades de interpretar arias de amor

Tito Schipa, o cantor maravilhoso que fez delirar Lisboa em noites sucessivas de triunfo, volta agora a Portugal.

Tão arrojada empresa só poderia partir de homens dispostos, para delicia dos «dilettantis», a perder dinheiro, numa intenção admiravel de fazer arte.

No Casino de Cintra, onde Schipa cantará nos dias 29 e 31 deste mês, vão reunir-se para

TITO SCHIPA

escutar a sua voz deliciosa e admirar as suas magnificas interpretações, todas as familias da nossa melhor sociedade que estão veraneando, não só em Cintra, mas em Cascais e nos Estoris.

De Lisboa tambem irão numerosas pessoas —a avaliar pelos bilhetes marcados no S. Luís —estando a tratar-se da organização de comboios especiais para o regresso nas duas noites.

* * *

Por acharmos muito curioso, transcrevemos a seguir um trecho dum artigo do admiravel tenor, em que ele descreve o seu dificil debute:

O tenor tem que cantar a sua aria apaixonada para o auditorio, como se a prima-donna a quem se dirige fosse a unica mulher que existisse no mundo para ele. Não obstante a opinião geral de que os tenores são apaixonados de profissão, prontos a todo o momento a entoar uma aria amorosa para qualquer mulher, tem havido ocasiões em que tenho tido dificuldade em o fazer.

Quando debutei na Italia, na «Traviata», a prima-donna era enorme. Eu era um rapazito de 22 ancs, extremamente magro. Quando chegou o momento de abraçar a dama, ela naturalmente tentou auxiliar-me e fiquei como que escondido nos seus amplos braços. Um espectador atento, da geral, onde se encontram os verdadeiros criticos, exclamou: «Não esmague o rapaz! Deixe-o respirar.» Ainda tenho um sinal na orelha direita como lembrança do primeiro abraço que me deram em scena.

Poucas primas-donnas são dotadas de um tal temperamento. Infelizmente são quasi todas a propria discreção. Digo infelizmente, porque o tenor vê se seriamente embaraçado para cantar o seu amor eterno se a prima-donna não olha para ele sequer uma vez durante a scena de amor.

Ela esquece-se de o fazer algumas vezes, talvez, porque o seu pensamento está no marido, onde deve estar, sem duvida, mas onde não devia estar quando o tenor lhe está declarando o seu amor.

Este assunto é muito delicado e não me considero competente para o tratar desenvolvidamente. E' assunto para ser analisado por homens mais experientes do que eu, mesmo que não sejam tenores.

STORES DE MADEIRA

RUA DO SECULO 140

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Brasil
CURAS PELA HORMOTERAPIA
MUDOU PARA
RUA NOVA DA TRINDADE, 9
Consultas das 3 ás 5 horas

A Cidade

T. S. F.
APARELHOS, PEÇAS SOLTAS E ACESSORIOS
OS MELHORES PREÇOS
CONSULTAS GRATIS
ARMANDO CASQUILHO
ENGENHEIRO-ELECTRICISTA
RUA DA VICTORIA, 73-2.º LISBOA

OS NOSSOS MUSICOS

O ALUNO

SANTOS DUQUE

da Universidade de Leipzig

e as caracteristicas

das suas composições musicais

Estão agora em Lisboa dois jovens mas já distintos musicos portugueses: Santos Duque e Norberto Vidal. Quizémos ouvi-los sobre a nossa representação no Conservatorio Imperial de Musica de Leipzig — cidade onde Wagner nasceu.

Foi Norberto Vidal quem falou em primeiro logar.

—A fama do Conservatorio de Leipzig mantem-se nos meios musicais do mundo inteiro. Apesar da disputa entre Berlim, Vainna e Leipzig, este conserva-se ainda á cabeça.

Em que situação sairá Santos Duque do Conservatorio?

—Nas melhores e nas mais invejaves. Será o nosso primeiro «Kapellmeister». E esse titulo só se atinge depois dum enorme trabalho, para o qual é necessario reunir todas as qualidades de talento, ser um compositor, ter vastissimos conhecimentos de teoria, de orquestração e instrumentação, etc.

—Qual é a sua opinião sobre a obra dele como compositor?

—E' como eu mais o admiro. O «lied» e o «preludio» são as suas fórmas musicais queridas. Dá-se um caso curioso neste Conservatorio, as tendencias dos que o frequentam são para os «lieder». Veja Schuman, Grieg, emfim, tantos outros, que passaram por lá. O «lied» é dificil de tratar mas é tão encantador...

—Conhece «liedes» de Santos Duque?

—Bastantes. Tem «liedes» que são maravilhosos na doçura e na inspiração dos motivos. Alem disso, a musica dele caminha muito rapidamente para a sua individualidade. Quer nos motivos, quer na orquestra é sobretudo no cromatismo, tem uma maneira muito sua. No que Santos Duque é extraordinariamente perfeito é nas modelações subitas na orquestra e na marcha dos motivos cromaticos, dividindo a orquestra em partes que caminham em tonalidades diferentes e afastadas. Um processo muito novo e que só os grandes tecnicos conseguem ter.

—Tem muitas obras Santos Duque?

—Tem um album de 12 «liedes», 7 Preludios e 2 maravilhosos poemas sinfonicos: «Mutti»—sobre um motivo literario do nosso compatriota Luiz Moita e «Verachtung».

Sobre este escreveu-me um colega meu manifestando o seu aplauso E' da sua carta esta passagem: «O trabalho que ele tem feito, é extraordinario. Antes de o ouvirmos, contou-nos a sua significação! «Verachtung» foi ironicamente escrito, e lamento que ele não encontrasse nunca mais essa mesma causa para que nos desse muitas partituras como essa...»

—Pode citar-nos alguns dos processos de tecnica de Santos Duque.

—Por exemplo, de «Verachtung», (Despreszo). A individualidade está na escala que ele adopta, no ritmo dos motivos e sobretudo na divisão da orquestra em tonalidades diferentes e em geral afastadas. No começo desta obra, a orquestra ataca num fortissimo dois motivos cujos ritmos são absolutamente inversos, um na tonalidade de lá bemol menor e o outro em mi natural maior. A primeira tonalidade, dum caracter melancolico e soturno, a segunda alegre. Vai desenvolvendo esses motivos, dividindo-os ainda em pequenas celulas ritmicas, por vezes enfrequecem os naipes que seguem uma tonalidade, sobresaindo a outra. Na parte mais interessante, num largo, a orquestra segue 4 tonalidades. lá bemol menor. mi natural maior, si natural maior e dó natural maior. O efeito desta combinação é extraordinario. Por vezes sobressai uma nota prolongada que vai servir de modolação ás 4 tonalidades. Depois dessa soberba descrição da luta violenta entre a «vontade» e o «amor» toda ela cheia de impaciencia, termina num diminuendo lento «no motivo» de «Verachtung».

PREGUNTA SERIA

Haverá

complicações

agora que já fracassou

a conferencia hispano-portugueza

sobre pesca?

Trata-se aqui de um assunto melindroso. E faz-se uma pregunta grave, que envolve séria responsabilidade, na resposta que algumas pessoas, do país visinho, se julgam habilitadas a dar.

O que vai suceder de futuro, agora que fracassou a conferencia luso-hespanhola de pesca?

* * *

Não é necessario repôr a historia desenvolvida da questão. De uma maneira geral todos os portugueses, que seguem estes assuntos, a conhecem. Os portugueses, legitimamente, segundo os nossos delegados, consideram seu o mar numa zona de 6 milhas. Os espanhoes apenas nos atribuem legitimidade numa zona de 3 milhas. Os espanhoes apenas nos atribuem legitimidade uma zona de 3 milhas, e disputam o direito ao «condominio» nas outras 3 milhas. Isto é: os nossos vizinhos—e isto não é uma questão politica, mas uma questão de mero, ainda que respeitavel, interesse comercial e industrial—dão-se a faculdade legitima de pescarem nas nossas aguas.

Nada mais simples, na exposição. Nada porem mais complicado nos fundamentos, antecedentes e razões juridicas.

O *Diario de Lisboa* já marcou a sua atitude neste caso. Aos portugueses assiste toda a razão, e os nossos delegados não podem transigir com a aspiração espanhola, cuja delegação pretende regular as coisas de uma maneira definitiva, para evitar conflitos, mas dentro do seu ponto de vista.

* * *

Punhamos, para chegarmos á conclusão deste artigo, algumas razões e queixas dos espanhoes.

Eles dizem, em resumo (que tiramos de uma carta curiosa, um pouco irritante, mesmo demasiado impulsiva, que temos á vista, e que não podemos publicar) que a Conferencia se realizou em Lisboa a convite do nosso ministerio dos Estrangeiros. Que os delegados espanhoes não foram acolhidos aqui com cortezia. Que o actual ministro dos Estrangeiros, contradizendo-se com a politica do anterior gabinete, previamente destruiu, no Parlamento, todas as probabilidades de se chegar a um acôrdo. O Parlamento portugnês estabeleceu, previamente, o seu *veto*. Que o que os portugueses defendem não é um ponto de vista nacional português, mas um ponto de vista industrial e comercial privado. Etc....

De uma maneira categorica afirmam:

—El gobierno español viene desde 1915 dando, en esto de los incidentes de pesca, que han sido numerosissimos por notorio abuso de los fiscalizadores portuguezes, muestras de una paciencia y de una estimacion—por Portugal... (Vai em espanhol para não perder o sabor).

—Os espanhois pedem a Portugal o que Portugal «tiene concedido a todos los paises menos a su hermana España». Por aguas territoriais ou jurisdicionais entende Portugal para todo o mundo as que vão até 3 milhas da costa, e só para Espanha estabelece 6 «No hay aqui materia discutible?»

—Marroquinos, russos, chineses, franceses podem vir pescar na zona de 3 a 6 milhas. Espanhois, não. Porquê?

Agora note o leitor:

—Sucede que a Espanha, que tem vindo pescar, que vem pescar, e *que pode continuar a vir*, está impedida legalmente de o fazer. E vem pescar e ha-de vir, porque não ha forças humanas que impeçam de o fazer aos pesqueiros espanhois para quem o primeiro direito na terra é viver, e o segundo legislar.

—Trata-se de interesses de industriais portugueses, que enlatam carapau por sardinha, e utilisam azeite rançoso. E' o medo da concorrencia espanhola. O mar dá tanta, tanta sardinha, na zona em discussão que nem mil vezes os pescadores espanhois e portugueses a pescar a esgotariam...

E num fecho decisivo — diz a tal carta:

—«Se trata de arreglar como amigos lo que no puede arreglarse de otro modo, porque repito que los pescadores espanholes, con fiscalizacion o sin ella, y con la escuadra inglesa al servicio de Portugal, pescaran á la sardina y» etc.—suprimimos o restante, por conveniente...

* * *

Recortando e resumindo o que fica acima, e reposta a opinião do *Diario de Lisboa* já emitida ha dias, favoravel aos direitos indiscutiveis dos portugueses, sem que com isso pretendamos bolir com as legitimas susceptibilidades espanholas, ou quebrar a cordealidade das nossas relações em gas—que estão acima destas cousas transitorias e mesquinhas—parece-nos que o estado de espirito de algum interessado do país visinho oferece, por agora, um certo interesse jornalistico.

E eis a pregunta: agora que fracassou a Conferencia, embora oficialmente não o tenha sido tornado publico—que vai suceder?

Continuarão os espanhois a pescar, e os navios de guerra portugueses a desempenhar a sua missão?

Tomará o governo de Primo de Rivera, *comprometido*, por sua palavra, *com os pesqueros de Vigo*, o partido dos seus compatriotas?

Ou terá o nosso ministerio dos Estrangeiros maneira de continuar a tratar o assunto com o ministerio de Estado, de Espanha? Isto é o mais verosimil e o mais util.

Um dos espanhois, dado de alma e coração ao ponto de vista do seu país, teria declarado:

—«Si no se nos atiende—España declina la responsabilidad...»

Estão a vêr. E tudo isto por causa da sardinha, que é tanta, tanta, que nem todos os espanhois e portugueses a exgotarão!

Não deixa neste momento de ser interessante ouvir o ilustre ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Vitorino Godinho. Tentalo-hemos.

Os crimes

da semana passada

São ámanhã enviados para juizo Inacia Rosario Carapinha, que, conforme noticiámos, assassinou, na rua Conde de Redondo, o seu antigo amante Joaquim Prata das Neves e o cosinheiro José Ferreira que, numa casa de toleradas, na travessa da Agua de Flor, tentou assassinar a sua amante Maria Pinto da Fonseca que se encontra em perigo de vida na Misericordia.

Imprensa

«The Times of Portugal»

Saiu hoje o 1.º numero de «The Times of Portugal», interessante semanario escrito em português e inglês, que é dirigido pelos srs. Alfred Arnold e Oscar Tromberg. A redacção é na travessa da Espera, 7, 3.º

A élite dos cigarros
BOGDANOFF

Pelos teatros

Companhia russa

Continuam a registar-se diariamente no Eden Teatro enchentes completas, aplaudindo o publico delirantemente a notabilissima companhia russa Sascha Margowa, composta de formosissimas mulheres, que são ao mesmo tempo bailarinas admiraveis.

No espectaculo de hoje, dum dos numeros novos, ha o grande atractivo da apresentação do primeiro bailarino Bill-Bailley, um artista magnifico que o publico vai aplaudir com entusiasmo.

A'manhã realiza-se a recita de homenagem a Sascha Morgowa, despedindo-se em meio da sua carreira triunfal, a Companhia que tem de ir cumprir contractos inadiaveis no estrangeiro.

O comboio n.º 6

Ha muito tempo que não se regista em teatro um sucesso tão grande como está obtendo a interessante peça cinematografica «O comboio n.º 6» em scena no Teatro Apolo.

A scena do descarrilamento e explosão do comboio, feita á vista do publico, devido ao conselheiro Luis Salvador, é uma verdadeira maravilha e provoca sempre fartos aplausos.

O desempenho por parte de Amelia Trajano, Maria Santos, Ofelia Brochado, Henrique de Albuquerque, João Silva, Jorge Grave, Teodoro dos Santos, Valerio de Rafonto, Abilio Baptista, Penha Coutinho, Leonor do Senhor, Carlos Baptista e João Gaspar, é impecavel, sendo a «mise-en-scene» de Henrique de Albuquerque muito cuidada.

Companhias em "tournée"

A Companhia Lucilia Simões, sob a direcção de Erico Braga, inicia a sua anunciada digressão artistica nas Caldas da Rainha no dia 3 de Setembro, representando as peças «Fogueiras de S. João», «Vinha do Senhor», «Castelã» e «A Casa em Ordem», seguindo depois para a Figueira da Foz e Viseu.

—A Companhia Rei Colaço-Robles Monteiro continua na sua «tournée» pelo norte do país, tendo obtido em todas as terras percorridas o maior sucesso artistico. A sua estreia em Lisboa, no Politeama, efectua-se no mez de Outubro.

Atrás do reposteiro

A musica de scena destinada á peça dos quatro autores dramaticos Alfredo Cortês, Antonio Ferro, Carlos Alberto Ferreira e Vitoriano Braga, será escrita especialmente pelo compositor Rui Coelho.

E' mais um elemento de valor, e com interesse para o publico, que vem reforçar uma colaboração curiosa e original.

—A peça «A Severa» de Julio Dantas, que tanto sucesso fez no Teatro Nacional, deve voltar á scena brevemente.

—Completou ontem 48 anos de idade o maestro Luis Gomes, da Companhia Armando Vasconcelos.

—Está marcada a noite de quinta-feira proxima para a primeira representação, no Eden Teatro, da revista «Sorte grande», que é original de Armando Neves e Lopes Soares. A nova peça será apresentada com o aparato que requer, sendo os scenarios de Salvador, Mergulhão, Rogerio Machado e Luz e Almeida.

—A festa de Laura Costa deve realizar-se no dia 4 de Setembro com a primeira representação do quadro «Parque Mayer», que ampliará a revista «Rés-Vés», em scena no teatro Maria Victoria.

—Estreia-se hoje, no teatro Maria Pia, em Leiria, com a peça, de Dario Nicodemi, «A inimiga», tradução de Eduardo Schwalbach, a companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho.

—E' amanhã que segue directamente para Vigo a companhia de opereta Armando de Vasconcelos, contratada pela Empresa Portuguesa do Teatro Odeon, daquela cidade. A companhia leva toda a sua organização artistica, num total de 55 figuras, incluindo o seu director o actor-empresario Armando de Vasconcelos, estreando-se no dia 27 com a opereta «A leiteira de Entre-Arroios», a que se seguirão «As anderinhas», «A prima inglesa», «Frasquita» e «Sonho de Valsa».

—Hoje apresenta-se pela primeira vez no Salão Foz o aplaudido baritono português Alfredo Henriques, que cantará, entre outros numeros, trechos da «Alegria del batallon», da «Viuva alegre» e do «Rigoleto», estreando Mari-Laura o numero «O fado da madrugada» na qual é acompanhada pelo côro de segundas tiples.

—Não se intitula «A intriga» mas sim «A intrusa» a peça que Luna de Oliveira entregou á companhia Lucilia Simões-Erico Braga.

—Está trabalhando em Braga a «troupe Portugalia», seguindo dali para Viana do Castelo, Povoa de Varzim e Vila do Conde. Dissolver-se ha em 5 de Setembro na Figueira da Foz.

Fumem
BEN-HUR
O melhor cigarro Egypci

TEATRO SÃO LUIZ
Tel. C. 224

HOJE, ás 9,15 da noite, pontuais
A mais sensacional e aparatosa das peças
Maria Antonieta
Admiravel interpretação de Palmira Bastos na protagonista, e Carlos de Oliveira no Luís XVI

TEATRO NACIONAL
Telef. N. 3049

HOJE, ás 9,30 da noite — Penultima repr. desta serie em pleno exito — A notavel peça de D. João da Camara, extraida do celebre romance de Camilo Castelo Branco, com o mesmo titulo
AMOR DE PERDIÇÃO
A mais delicada e sentimental das peças
Preços reduzidos-Plateia: 4$40, 5$60, 9$50 e 12$; camarotes: 20$00, 35$00 e 60$00; galeria: 3$40

Teatro Politeama
Empresa Luis Pereira — Telefone 3028-N

TEMPORADA CINEMATOGRAFICA
Ás 20,30 — Estreia do «film» sensacional
A RODA DO VICIO
5 partes por EDY DARCLEA
O ouro dos piratas
por Jorge Seltz — Os 3 primeiros episodios

Ninguem deixe de vêr
Eileen Sedgwick
a colossal e arrojadissima actriz desportiva da
Universal Film, C.ª
que se exibe nos programaa de hoje no
Cinema Condes

Teatro MARIA VICTORIA
Sempre ás 8,45 e 10,45 da noite
A revista de maior exito
RÉS-VÉS
ampliada com os sensacionais numeros «O Afonso e o Xuão» e «O Homem dos Vivas»
O MAIS ANIMADO DOS ESPECTACULOS

Eden Teatro
Telef. N. 3800

HOJE, ás 9,45 da noite prefixas—Recita extraordinaria—A notavel festejadissima Companhia Russa SASCHA MARGOWA sob a direcção musical do ilustre maestro professor C. N. DOOR LAY (Chicago)—A melhor, no genero, que tem vindo a Portugal—Bailados e cantos internacionais—Completa este surpreendente espectaculo a revista
VIDA AIRADA
Os preços não são aumentados

O comboio n.º 6
Teatro APOLO
Sensacional passagem do comboio

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

Sapataria Contente L.da

Só não calça bem, bom e barato, quem não quer!
CALÇADOS DESDE 40$00
Grandes descontos em todos os outros artigos que não se saldam
SALDOS FIM DE ESTAÇÃO
VEJAM AS NOSSAS EXPOSIÇÕES, NA
RUA DO CARMO, 74

MOVEIS
PREÇOS RESUMIDOS

4 — Mobilias — 4
5:980$00
Quarto de cama para casal, casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo e escritorio, construção solida.

3 — Mobilias — 3
4:960$00
Quarto de cama para casal Casa de jantar e sala de visitas forrada em veludo, tudo com espelhos biseautés.

1:800$00
Casa de jantar, 10 peças.

2:390$00
Quarto de cama para casal.

Grande «stock» e variedade em mobilias e moveis desirmanados.

Agradece a quem tiver a amabilidade de vir visitar este novo estabelecimento, que mais barato vende.

ARMANDO SANTOS
Rua das Gaveas, 29 a 33
(Ao Camões)

EQUIPO FENO (Feno Outfit)
Para matar instantaneamente **Mosquitos, Moscas, Percevejos, Formigas, Pulgas, Piolhos, Baratas, Escaravelhos, Aranhas, Gorgulhos, Traças** e quaisquer outros insectos. O liquido «FENO» não mancha, pelo que pode ser aplicado nas roupas de cama, vestuario, peles, sedas, etc. Temos insecticidas especiais para agricultores, criadores de gado, moinhos, fabricas de moagem e hospitais, da afamada marca americana «ENOZ».

PEDIR PROSPECTOS E ESCLARECIMENTOS AOS DEPOSITARIOS PARA PORTUGAL E COLONIAS
J. Dominguez & Gonzalez
Rua da Madalena, 138-144
Telefone C. 1587
LISBOA

AOS FOTOGRAFOS
Chapas marca **Sigurd** e **Imperial** aos seguintes preços:

6,5 × 9	duzia	Escudos	10$50
9 × 12	»	»	15$00
10 × 15	»	»	22$50
12 × 16,5	»	»	27$50
13 × 18	»	»	32$50
18 × 24	»	»	50$00

Descontos aos revendedores
Telefone 1587
J. Dominguez & Gonzalez
Rua da Magdalena, 138-144
LISBOA

Fume BOGDANOFF
excelentes aromaticos

Ratgondins, rapozas, skungs, opussom, petit gris, etc.
Sempre grande e variado sortido em peles estrangeiras e nacionaes.
Curte, tinge e confecciona; rapidez e perfeição.
Preços para reclame.
Sociedade Industrial de Cortumes e Peles de Abafo, L.da
Telefone N. 5111
49, Rua das Pretas, 2.º

PAPELARIA VIUVA MARQUES
TELEFONE C. 2676

LIVROS COMERCIAIS PARA ESCRITURAÇÃO
Artigos de escritorio — Material para desenhadores
—— PREÇOS MODICOS ——
34 a 38, RUA DO OURO, 34 a 38
— LISBOA —

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO-LONDRES 1904
PREMIADO COM MEDALHAS DE OURO NAS EXPOSIÇÕES:
RIO JANEIRO 1908 ANVERS 1894 BELEM 1895 — LONDRES 1894 LISBOA 1888 PARIS 1889
MESTRUARIO INDUSTRIAL PORTUGUÊS 1918, ETC.
Vinho Nutritivo de Carne
É o melhor tonico nutritivo que se conhece, fortificante, reconstituinte, desenvolvendo rapidamente o apetite, enriquece o sangue e fortalece os musculos. O seu uso é indispensavel em todas as convalescenças e casos de fraquesa geral. E' hoje o tonico mais recomendado pelos Medicos. Mais de 30 anos de resultados sempre eficazes. Um calix deste vinho representa um bom bife.
DEPOSITO GERAL-FARMACIA FRANCO, FILHOS
RUA DE BELEM, 174-LISBOA
Á VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Editos de 30 dias

A contar da publicação do presente anuncio correm editos de 30 dias para se habilitarem junto da Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses os herdeiros de José Joaquim da Encarnação ou José Joaquim da Encarnação Brito, ex-chefe do Deposito de Gaiano Manuel Marinho Ribeiro, ex-chefe de Estação reformado n.º 857, á pensão por ele legada como pensionista da Caixa de Reformas e Pensões da referida Companhia, nos termos do Regulamento de 1837, concorrendo á divisão ou impugnando o pedido em requerimento quanto ao 1.º da viuva Maria da Conceição Encarnação ou Maria da Encarnação Grilo ou ainda Maria da Conceição Brito e sua filha Virginia, e quanto ao 2.º, da viuva Maria Carolina Pereira Martinho e sua filha Fernanda.

Findo este praso será tomada deliberação, na conformidade das disposições do citado Regulamento, para os devidos efeitos.

Lisboa, 16 de Agosto de 1924.

O Chefe do Serviço da Contabilidade Central
(a) *M. Barqueira.*

João Anastacio Gomes
MISSA

Seixas & C.ª participa que ámanhã, pelas 11 horas, mandará rezar uma missa na igreja de S. Domingos, comemorando o 8.º dia do falecimento do seu querido e desditoso socio sr. João Anastacio Gomes. Desde já agradece a todas as pessoas que honrarem este acto com a sua presença.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140

AO HERPETOL

Devo o aveludado da minha pele

Este maravilhoso medicamento para uso externo provoca um imediato bem estar. Após poucos dias de tratamento o padecente vê em via de cura todos os casos de **eczema humido e seco, crostas duras, espinhas e erupções.**

A comichão desapareceu como por encanto. Em alguns casos uma só aplicação é o bastante para uma cura.

E' o medicamento por excelencia para todas as molestias de pele, entre elas **eczemas, crostas, chagas, acné, erupções, espinhas, manchas, sarna, ardencia na pele e as causadas por mordeduras de insectos.** Não hesite e compre sem demora um frasco, que se vende nas principais farmacias e nos depositos: em Lisboa, rua da Prata, 237. No Porto, rua Passos Manuel, 65.

Um BOGDANOFF para cada fumador

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Direcção do Sul e Sueste—Serviço dos Armazens Gerais

Concurso para a adjudicação da compra de massaroquinha

ANUNCIO

Pelo presente anuncio se faz publico que no dia 9 do proximo mês de Setembro pelas 13 horas, perante a Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste e na sua séde, rua de S. Mamede n.º 63, ao Caldas, Lisboa, se ha de proceder a concurso publico para a adjudicação da compra de 30.000 quilos de massaroquinha (desperdicio do algodão).

Para ser admitido á licitação deverá o concorrente mostrar que efectuou em qualquer das Tesourarias dos Caminhos de Ferro do Estado, até ás 15 horas do ultimo dia util anterior ao do concurso o deposito provisorio de 2.250$00.

As propostas devem ser feitas em papel selado ou com um selo de 1$50 devidamente inutilizado.

O concorrente a quem fôr feita a adjudicação terá de reforçar o seu deposito provisorio com a quantia necessaria para prefazer 5 % da importancia total da adjudicação, constituindo assim, para garantia do respectivo contracto, um deposito definitivo, que ficará á ordem da Direcção do Sul e Sueste, por intermedio da qual será posteriormente transferido para a Caixa Geral dos Depositos.

O reforço indicado deverá efectuar-se na mesma Tesouraria em que tiver sido realizado o deposito provisorio.

O programa do concurso e o respectivo caderno de encargos acham-se patentes na Secretaria dos Armazens Gerais, Calçada do Correio Velho, 17, 1.º onde podem ser examinados em todos os dias uteis, das 11 ás 16 horas, bem como na Direcção do Minho e Douro, Porto.

Lisboa, 19 de Agosto de 1924.

Pelo Engenheiro Chefe do Serviço de Armazens Gerais
(a) Julio José dos Santos

GRANDE-RESTAURANT
«SOLAR DA ALEGRIA»
Praça da Alegria, 56
Almoços a 10$00
Jantares a 14$00
SERVIÇO PERMANENTE Á CARTA

ESTRANGEIRO

A. Reis, L.da
CHANGEURS - CAMBISTAS - CHANGERS
Compra e venda de moedas estrangeiras «Coupons», rapeis de crédito e ordens de bolsa
RUA AUREA, 152 - - - - LISBOA

DE LONDRES

DEVE

reunir

no dia três

de setembro

a assembleia da Liga das Nações

para tratar do desarmamento

LONDRES, 25

Macdonald partirá para Genebra no dia 2 de Setembro, devendo ali chegar no dia 3. Vai assistir á assembleia da Liga das Nações em que se discutirá a questão do desarmamento. E' muito provavel que o sr. Herriot faça a viagem de Paris a Genebra com o primeiro ministro britanico.

A imprensa friza a importancia desta reunião da assembleia da Liga.

O correspondente diplomatico do «observer» diz que a questão das garantias europeias foi posta de lado na Conferencia de Londres e que será tratada de novo com a importancia que carece.

Macdonald indo a Genebra dá um testemunho da importancia crescente da Liga das Nações que tratar da questão do desarmamento vai tratar de um dos problemas mais importantes da actualidade.

Segundo parece, Herriot será acompanhado por Briand e por Paul Boncour que foi presidente da comissão da defeza nacional francesa e que fez o esboço do projecto para garantir a paz europeia, tambem acompanharão o primeiro ministro, Leon Bourgeois e Henry de Jouvenel, dois dos mais acerrimos defensores da ideia que a Liga das Nações representa.

Mussolini

deve tambem assistir

Espera se tambem que Mussolini assista á assembleia e que tambem estejam presentes os ministros dos Negocios Estrangeiros de três outras Nações europeias, incluindo o sr. Benes ministro da Techecoslovaquia. A discussão será de um interesse excepcional. O tratado de assistencia mutua delineado pela Liga das Nações, foi rejeitado definitivamente pela Inglaterra, pela Alemanha, pela Russia e pelos Estados Unidos, não devendo portanto tornar a ser discutido, mas espera-se que uma proposta no mesmo sentido será submetida á assembleia pela Inglaterra ou pela França, ou por ambas conjuntamente.—(R.)

A LITERATURA ESPANHOLA

O perfil

de Vargas Vila

traçado

por Gomez Carrilho

que lhe chama "o apostolo da literatura mulata,,

Gomez Carrilho, que escreve de Paris para o *A. B. C.* de Madrid, traça um dos seus ultimos artigos o perfil de num dos escritores mais lidos da lingua espanhola, que anda agora em viagem de recreio e de propaganda da sua obra pela America latina.

Se alguem tivesse perguntado ao articulista qual é o maior escritor da lingua castelhana, ele teria citado o nome de uma dezena de plumitivos, sem fazer a mais ligeira referencia a Vargas Vila.

Pois bem: aquele que a si proprio se intitula o maior entre os maiores, com um sorriso de desdem para os pobres mortais que procuram escalar o Himalaia da literatura de que ele, Vargas Vila, se supõe o monte Everest, é precisamente o autor da *Salomé* e da *Republica Romana*.

Posto que sejam muitos os merecimentos deste escritor colombiano, Gomez Carrillo nega-lhe «à outrance» o titulo que ele a si proprio se concede.

Porque Vargas Vila, diz o cronista vagabundo do «Segredo da Esfinge» e da «Alma encantadora de Buenos Aires, está fora da literatura espanhola como Jules Lemaitre e Georges Ohnet fóra da literatura francesa. Os seus livros são contrarios á indole das letras castelhanas. Tudo neles está feito habilmente, pacientemente, para satisfazer o gosto dos que mal sabem ler. Nada de sintaxe... A gramatica é um objecto de luxo para os retrogados envilecidos pela retorica academica . Nada de ortografia... E' necessario escrever como Marinetti, em versiculos biblicos, com uma pontuação fantastica, com maiusculas nos adjectivos, com apostrofes á francesa, com toda a classe de bizarrismos que atravessem a fantasia do escritor...

Vamos traduzindo, quasi a par e passo, o artigo de Gomez Carrillo:

«Pessoalmente, confesso que nada me diverte tanto como este «clown» vestido de Ezequiel, que consegue, falando das suas proprias grandesas, produzir efeitos comicos dignos de inspirar uma comedia a Muñoz Seca. Vejamos o que Vargas Vila disse numa das suas ultimas conferencias:

«Os meus livros são lidos em todo o mundo. Não sou, como alguns supoem, um escritor para as baixas camadas sociais. E' claro que o povo ama-me, porque vê em mim a encarnação da Liberdade, porque eu disse a verdade aos tiranos, porque me mantive sempre direito como a haste de uma bandeira. Porém, não sou um escritor para a multidão. Bastaria para compreendê-lo o exemplo da minha vida. Eu sou o grande solitario. Fulminei do alto do Sinai, sem descer aonde estão as tendas do povo. Dali disse a minha verdade, gritei o meu verbo.

... ...

«O meu genio, como um grande rio, divide-se em três grandes braços que vão fecundar diferentes zonas da inteligencia. São as minhas novelas, a minha obra historica e a minha obra de pensamento, isto é, filosofica. As três são como as faces duma piramide que diversas entre si formam em conjunto o monumento. Entre as minhas novelas, a que alcançou maior exito foi *Ibis*.

«No Rio de Janeiro, ao assinar no Banco da Prata um cheque, o empregado que viu a minha assinatura no dorso do papel, teve imediatamente uma exclamação de assombro:

—Pois quê! O senhor é Vargas Vila!

—Eu mesmo.

—Fique sabendo que ha uns quinze dias suicidou-se uma sobrinha minha, em cuja mesinha de cabeceira foi encontrada *Ibis* com uma anotação á margem, dizendo que o seu livro era o responsavel de tamanha desgraça ..

E Vargas Vila continua a fazer o elogio da sua obra:

«Já registei muitos casos destes. As vitimas causadas pelos meus livros passam de trinta. Entre elas posso incluir o caso dos agentes de policia do Panamá que se suicidaram, tendo-lhes sido encontrados nas algibeiros muitos exemplares de *Ibis*. Que culpa tenho eu? Podem incriminar-nos, a mim e a D'Annunzio, o ter provocado uma verdadeira febre de suicidios?

Referindo-se á sua maneira bizarra de escrever, numa especie de linguagem telefonica que lhe permite encher uma pagina com uma grande facilidade, um jornalista perguntou-lhe:

—E desde quando escreve assim?

—Desde que compreendi que caminhava para classico. De resto, suponho ter sido o escritor da lingua espanhola que mais enriqueceu o idioma. Fui um magnifico pirata. Apropriei me de palavras e expressões de todas as linguas mortas e vivas para oferecê-las ao nosso idioma, como o fabricante de mosaicos que recolhe todas as pedras para formar as suas maravilhas multicolores. Creei, de certo modo, uma linguagem cosmopolita, um idioma internacional.»

Gomez Carrillo, comentando estas declarações, afirma que Vargas Vila não inspira mais do que sorrisos ironicos nos centros da grande cultura hispano americana e que as suas pretensões são verdadeiramente «clownescas.. »

DE BERLIM

SERA'

livre

a votação

no "Reichstag,,

sobre as medidas aprovadas

na conferencia de Londres

BERLIM, 25

Inicia-se hoje o debate no Reichstag sôbre os acôrdos de Londres, cujo resultado é aguardado com certa ansiedade e interesse.

Junto do partido nacionalista fizeram-se enormes pressões para que não faça fracassar o protocolo de Londres. Cedendo a tal pressão, o partido nacionalista deixará livre a votação final, tolerando que parte dos seus membros se ausentem ou se abstenham de votar.—(L.)

Tornou a fugir

um dos assassinos de Erzberger

BERLIM, 25

Depois da prisão e identificação de Schulz, assassino de Erzberger, que usava o nome de Foerster, fugiu o outro criminoso do mesmo assassinio, de nome Mayer. Não obstante todas as suas activas diligencias, a policia não conseguiu ainda descobrir o seu paradeiro.—(L)

No Marte

ha ou não ha manchas negras?

BERLIM, 25

Pelas suas observações de Marte á sua aproximação da Terra, confirma o professor Graff que além dos canais se viam manchas negras, provavelmente mar, e amarelas, cuja essencia não se póde afirmar.—(L.).

Onde está

o aviador italiano Locatelli?

BERLIM, 25

Têm sido infructiferas as diligencias para encontrar o paradeiro do aviador italiano Locatelli, o qual se supõe já perdido.—(L)

NOVO
DEPOSITO DE LANIFICIOS
RUA DO OURO, 127-1.°
Por cima da CASA MIMOSO
Venda directa das fabricas
Grande variedade de tecidos de lã para homem e senhora. Estambres em todas as côres nos mais lindos padrões. Grande economia no vestuario.
TEM ALFAIATE (ESMERADO CORTE)
Visite esta casa, embora não compre
CONFECÇÕES PARA CHAPEUS
Não confundir:
RUA DO OURO, 127-1.°
Telefone C. 3140
Fume BOGDANOFF

PEBECO
Antiga pasta dentifrica alemã. Unica preferida em todo o mundo. Fabricação de P. BEIERDORF & C.° — HAMBURGO.
Preço de bisnaga, tamanho vulgar . . . . . 3$50
Preço de bisnaga maior . 7$00
A' venda na R. do Ouro, 102; R. da Palma, 7; Rocio, 8; R. Garrett, 64; R. D. Pedro V, 75; e em todos os bons estabelecimentos.
Descontos aos revendedores.
Unicos representantes e depositarios em Portugal
Coutinho Ribeiro & Vaz, Ltd.ª
Rua do Norte, 83, 3.°—Lisboa

NEVES & OLIVEIRA
GRAVADORES
Gravura heraldica e comercial. Selos para marcar a branco, numeradores e datadores
R. de S. Nicolau, 53 LISBOA

MAPLES
POR CONTA DO FABRICANTE, FAZEM-SE A 500$00 : : : : : : FABRICAÇÃO GARANTIDA : : : TRAVESSA DA QUEIMADA, 31, loja : : :
FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.°
BOGDANOFF o rei dos cigarros

CASINO DE SINTRA
HOJE — «Recital de piano» pelo eminente pianista VARELA CID
A'manhã — «Recital de violino» pela distintissima violinista Madame YVONNE DUPUIS
29 e 31 de Agosto
2 Unicos concertos 2 do celebre tenor
TITO SCHIPA
nos quais toma parte o notavel pianista FEDERICO LONGÁS contractados especialmente para este Casino
Programas todos diferentes nas duas noites
Bilhetes á venda: em Lisboa, na bilheteira do Teatro São Luiz e em Sintra no Casino.
Comboios nestas noites para estes dois concertos de Lisboa para Sintra ás 7,5, 7,40 e 8,15 da noite, havendo para regresso a Lisboa um comboio especial que partirá de Sintra depois de terminado o concerto.
O tenor Schipa, que parte no dia seguinte ao ultimo concerto para Paris, donde segue immediatamente, para a America não toma parte em nenhum concerto em qualquer teatro de Lisboa.

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Londres, cheque	148$50	149$00
Paris	1$77	1$81
Madrid	4$38	4$40
Berlim	—	—
Amsterdam	12$76	12$86
New-York	33$00	33$20

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO OFICIAL

	COMPRA	VENDA
Suiça	6$17	—
Bruxelas	1$62	1$66
Libra esterlina	175$00	186$00
Agio do ouro	—	—
Rio Londres	3$31	—
Roma	1$45	1$47

FESTA DE BENEFICENCIA

A CARNE

dum dos seis touros

da corrida de quarta feira

é oferecida

ás casas de caridade

Apesar do principal atractivo a morte do touro ter sido proibido pelo sr. Rodrigues Gaspar, promete revestir um grande brilhantismo a corrida de beneficencia da proxima quarta feira.

Como se não fosse bastante o torneio, pela primeira vez em Portugal, de oito touros desembolados, o cavaleiro Simão da Veiga Junior lidará um dos touros generosamente oferecidos pelo afamado gandeiro sr. Alvaro Ferreira ao estilo de Espanha. Veiga Junior vai assim dar ao publico aficionado de Lisboa um espectaculo cheio de beleza e de arte que até agora apenas tem sido dado admirar em Espanha.

O touro que competir a Antonio Luiz Lopes tambem será lidado da mesma fórma, dando assim á «afición» o ensejo de confrontar o trabalho dos dois artistas.

A corrida de quarta feira vai, por todos os motivos, marcar duma fórma notavel na historia da tauromaquia portuguesa.

Os nossos cavaleiros Simão da Veiga, Simão da Veiga Junior e Antonio Luiz Lopes, e os bandarilheiros Alfredo dos Santos, Custodio Domingos, Agostinho Coelho, Tomás da Rocha, Antonio de Carvalho, Ribeiro Tomé e Fernando Henriques, trabalham gratuitamente.

E' um espectaculo belo, cheio de emoção, esse que o publico de Lisboa vai ter ocasião de presencear, vendo os nossos melhores artistas arriscar a sua vida em pról das casas de caridade da capital, numa luta leal, franca, com os touros desembolados.

Manuel Garcia «Maéra» vai mais uma vez ter ocasião de mostrar ao nosso publico a beleza e a arte do seu toureio elegante e arrojado, toureio em que será coadjuvado pelo seu eximio bandarilheiro «Bombita IV».

Os touros oferecidos generosamente pelos nossos afamados ganaderos Antonio Lapa, (um); Alvaro Ferreira, (dois); Alves do Rio, (um); Joaquim dos Santos, (um); Faustino da Gama, (um); Francos & Nuncio, (um), e Prudencio da Silva Santos, (um), são todos puros, caprichando os seus proprietarios em apresentá-los de bonita estampa, nobres, voluntarios e bravos.

O lavrador sr. Emilio Infante da Camara, não podendo neste momento ceder um touro, ofereceu a importancia do seu aluguer, e o sr. Pinto Barreiros um lindo jogo de cabrestos.

O afamado «ganadero» sr. Alvaro Ferreira oferece ao sr. governador civil a carne dum dos seus touros para ser distribuida pelas casas de caridade da capital.

A lide será dirigida pelo mestre do toureio sr. Vitorino Froes.

O produto desta corrida reverte a favor das casas de beneficenciae da capital que, por falta de recursos, estão ameaçadas de encerrar as suas portas, lançando na miseria milhares de pobres que irão engrossar a legião dos mendigos que vagueiam pelas ruas da capital.

A lei do inquilinato

começa a dar que falar...

Ainda a lei do inquilinato não foi publicada e já começaram os engenhos a trabalhar.

Varios inquilinos têm recebido dos seus senhorios cartas assim:

«Tem esta por fim notificar a v. ex.ª de que em harmonia com a nova lei do inquilinato a renda de sua casa passa a ser de escudos, etc.»

Ora ainda não ha nova lei do inquilinato. A ultima votada no parlamento será publicada dentro de alguns dias. E só começa a vigorar três dias depois, no continente.

Mas, alem disso, uma emenda aprovada em reunião do Congresso preceitua que *para que o aumento se torne efectivo é necessaria que o senhorio o notifique judicialmente, dez dias antes do vencimento* da renda, etc....»

Reduzido á formula vulgar, quere isto dizer que, mesmo que a lei tivesse já sido publicada, o senhorio não podia receber aumentada a prestação da renda que se cobra em principio de Setembro.

O aumento, pois, só poderá ser cobrado em 1 de Outubro—visto que só então está sob a alçada da lei.

A TARDE POLITICA

O arbitro

da politica

do partido democratico

será ainda Afonso Costa?

A politica, como dissémos no sabado, está a férias. Em Lisboa não ha quem nos diga uma noticia interessante ou quem nos dê materia para duas linhas. S. Bento fechado, a Arcada deserta, os cafés quasi ás moscas, só das praias e das termas nos vêm noticias que valham um minuto de atenção.

Registemos, portanto, o que de lá nos vem, em periodos curtos, não vá assustar-se com falta de folego o leitor amavel destas ligeiras notas da politica indigena.

* * *

Perto de Seia, num duplo e voluntario desterro, pontifica agora o sr. dr. Domingos Pereira. Na sexta-feira passada realisou se ali um almoço politico, a que assistiram os srs. Afonso Costa e Alvaro de Castro. O restante da comitiva não marca, que se veja no xadrês da Causa Publica. O que se teria passado nesse almoço? Segundo as nossas informações, foi mais uma vez posta em foco o desejo de alguns politicos no regresso do sr. dr. Afonso Costa á vida activa da politica. E diz-se que o sr. dr. Afonso Costa está disposto a isso, desde que certas e determinadas figuras o acompanhem.

* * *

Como ficaria organisado o ministerio Afonso Costa?

Se as reuniões de Seia, S. Fiel e Porto chegarem a um acordo, o sr. Rodrigues Gaspar cairia em novembro proximo, para dar logar ao seguinte ministerio, em que anda empenhado o sr. dr. Germano Martins:

Presidencia e Finanças — Afonso Costa
Interior — Antonio Maria da Silva.
Justiça — José Domingues dos Santos.
Guerra — Sousa Dias.
Marinha — Pereira da Silva.
Estrangeiros — Domingos Pereira.
Colonias — Alvaro de Castro.
Instrução — Vasco Borges.
Trabalho — João Camoesas.
Comercio — Paiva Gomes.
Agricultura — Nicolau de Mesquita.

Como se vê, ficam de fora os nacionalistas e faz-se definitivamente a fusão das forças desavindas do P. R. P, Tudo isto está, porém, ainda no campo das hypoteses e dos desejos.

* * *

Ao que se diz, haverá uma reunião no Porto, por toda esta semana, á qual devem comparecer os amigos do sr. José Domingues dos Santos. Nessa reunião tratar-se-ha do não cumprimento da moção Antonio Maria da Silva, da deficiencia da nova lei do inquilinato e principalmente da convocação extraordinaria do Congresso da Republica para chamar a contas por esses factos o governo Rodrigues Gaspar.

Seja como fôr, tal reunião, a fazer-se, não o será antes de meados de setembro e depois duma hora de explicações com o sr. dr. Afonso Costa que é neste momento e mais uma vez o arbitro da situação politica do P. R. P.

* * *

Garante se que o sr. Rodrigues Gaspar recebeu hoje uma carta do sr. Alvaro de Castro desligando-se e desligando o seu grupo de todos os seus compromissos, para com o actual governo, por este se ter desviado da sua anterior orientação financeira e administrativa. Diz-se que por virtude desta carta o sr. Rodrigues Gaspar enviou ou vai enviar um delegado seu á reunião de S. Fiel onde estes casos e outros de maior complicação se vão esclarecer e deslindar.

* * *

Seja como fôr, o que ha a registar é isto: Toda a politica fica agora á volta dos srs. José Domingues dos Santos, Alvaro de Castro e Afonso Costa, em terras da Beira, não esquecendo que sob todos eles paira o olhar arguto do sr. Antonio Maria da Silva que, como sempre, ha-de falar... na hora propria. E lá para o fim da semana já uma ponta da meada estará, pela certa, ao alcance da mão do jornalista.

PELA SEGUNDA VEZ . . .

O CHEFE

da Legião Vermelha

evadiu-se á hora da visita

do Grupo B

da cadeia do Limoeiro

O Limoeiro—o velho palacio do amante de D. Leonor Teles—, reduzido a metade pelo fogo e está sempre a dar noticias para os jornais.

Hoje foi a duma fuga, senão emocionante por peripecias a que tenha dado logar, curiosa pela pessoa do fugitivo.

Trata-se do chefe da «Legião Vermelha», a organização que tem chamado a si a responsabilidade de quasi todos os atentados pessoais e dinamitistas cometidos nos ultimos anos.

* * *

Graças ao sub-director interino sr. Abilio Alves Soeiro e ao sub-chefe dos guardas sr. Antonio de Almeida Xavier, que está substituindo o chefe sr. Antonio Augusto, não nos foi dificil reconstituir a fuga.

Nos grupos, os presos são contados três vezes ao dia: de manhã, depois da visita e á noite.

Ontem, depois da visita, três dos presos do Grupo B—que fica no segundo andar e, onde se encontram 49 pessoas por crimes comuns e por «questões sociais»—ficaram deitadas, fingindo-se doentes.

O guarda não suspeitou de coisa alguma, como era natural. Foi até junto das camas e continuou na sua faina.

A' noite, repetiu-se a scena.

Esta manhã, o director da Policia de Segurança do Estado telefonou ao sr. Soeiro, dizendo constar-lhe que se evadira um preso.

Efectivamente, quando o sr. Antonio de Almeida Xavier contava esta manhã os presos, viu entre eles uma cara desconhecida.

Tratava-se de João Fernandes Pinto, um rapaz de 22 anos, que em 20 de Outubro de 1922 teve uma prisão por furto.

Facil foi descobrir que o Pinto ficára a substituir um preso.

Esse preso era José de Melo Aguiar, de 22 anos, casado, serralheiro, natural de Lisboa, chefe da *Legião Vermelha*, que ha tempos fugira de S. Julião da Barra, pelo mesmo processo.

O Melo que é um rapaz magro e louro, de olhar brilhante tinha vindo da Trafaria ha 10 dias. Trouxera um fato de soldado e parece que, ao fugir, o levou vestido.

E' preciso notar que na fuga não tem qualquer responsabilidade nem a direcção nem o pessoal da cadeia, que é limitadissimo.

Se não fôra, mesmo a acção do sub-director interino, que constantemente ordena rusgas ás prisões, ter-se-ia registado ha dias, em Monsanto, a fuga de mais de cem presos que já tinham tudo preparado para, no dia seguinte ao da descoberta do seu plano, alcançarem a liberdade.

O João Fernandes Pinto foi para o Governo Civil, estando, á hora a que escrevemos, a ser interrogado pela P. S. E.

OS T. M. E.

e os oficiaes de marinha mercante

O sr. ministro do Comercio respondeu ás conclusões da representação que lhe foi entregue pela Liga dos Oficiais da Marinha Mercante em nome das classes maritimas do alto mar, dizendo que não tem o menor fundamento a intenção de facilitar a venda da frota dos Transportes Maritimos do Estado a estrangeiros, antes tem sido energicamente contrariado e será sempre formalmente condenada, nos termos da lei vigente.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

Princesa Maria Luiza de Bourbon

A bordo do vapor «Andes», chegou esta manhã a Lisboa, onde se demorará alguns dias a Princeza Maria Luiza de Bourbon.

A ilustre visitante hospedou-se no Hotel Avenida Palace e almoçou hoje no Palacio de Belem com o sr. Presidente da Republica.

Festas e Romarias

Não se realizam este ano, como era costume nos anteriores, na Cova da Piedade, as tradicionais festas da Nossa Senhora da ...alaia, e Senhora da Serra, que levavam áquelas terras milhares de forasteiros, que lhes davam grande interesse e animação.

MONTIJO

e as condições da peninsula

O sr. ministro do Comercio vai nomear uma comissão para estudar as condições da peninsula do Montijo, nos termos de um projecto de lei aprovado ultimamente no Senado, que anula, por inconstitucional, á conclusão para exploração de oito ruas, feita ha anos.

STORES DE MADEIRA
RUA DO SECULO, 140